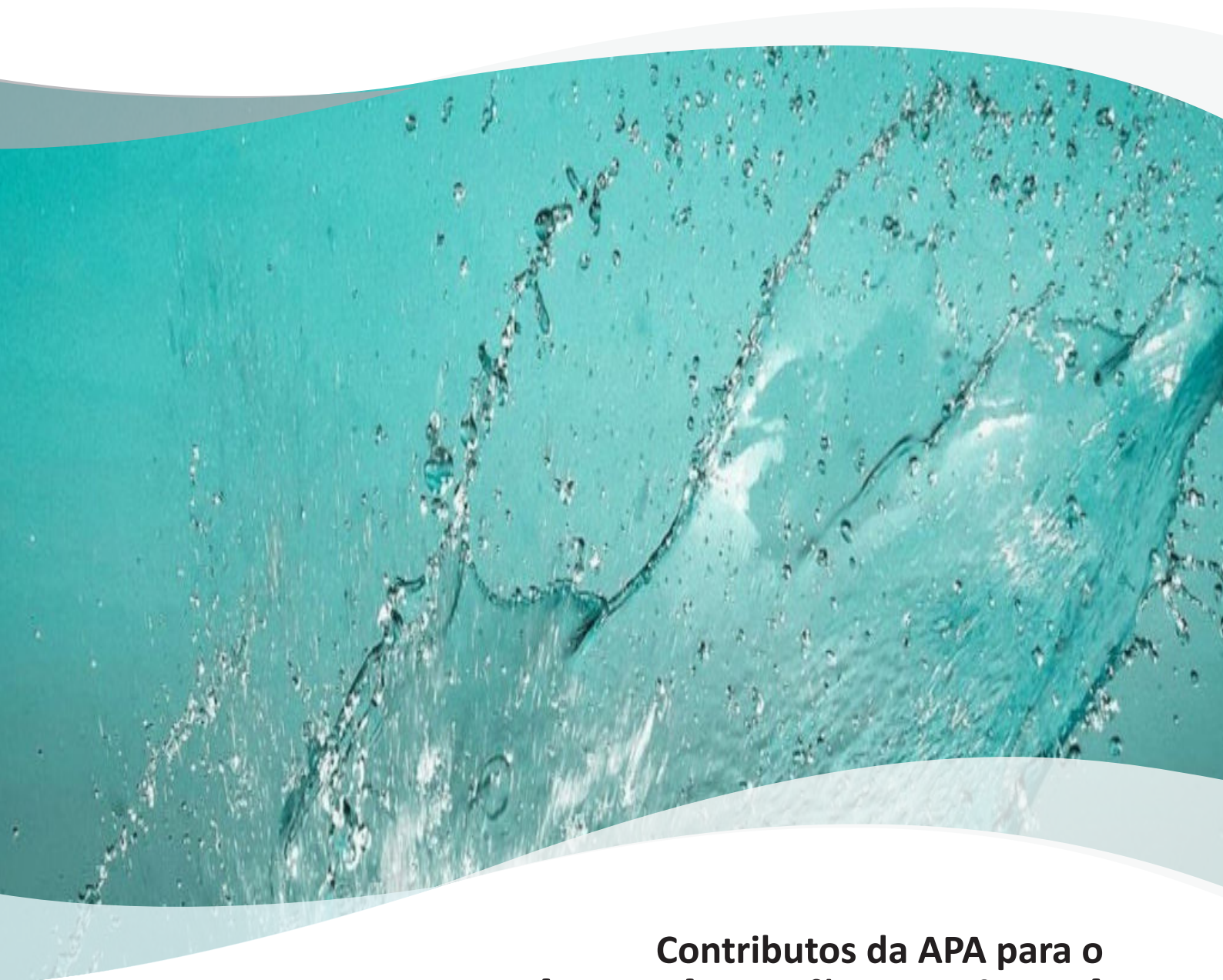




Contributos da APA para o
Plano de Ação Regional
Ciclo Urbano da Água e Recursos Hídricos

“Em matéria dos recursos hídricos, o Norte integra, total ou parcialmente, quatro regiões hidrográficas (RH), cujos instrumentos de planeamento e gestão são os Planos de Gestão de Região Hidrográfica (PGRH) e os Planos de Gestão dos Riscos de Inundações (PGRI) do Minho e Lima, do Cávado Ave e Leça, do Douro e do Vouga, Mondego e Liz, revelando-se complexa a tarefa de sistematização de informação com base nas NUTS II e III. Numa ótica de gestão integrada, a par das massas de água superficiais, também as massas de água subterrâneas constituem reservas estratégicas que devem ser protegidas em termos de quantidade e de qualidade, visando uma eficiente resposta para os seus diferentes usos e exigências diferenciadas no tempo.

*A importância estratégica da água remete-nos para a importância da sua **gestão integrada por bacia**, não descurando a necessidade de a articular com as demais dimensões territoriais dos seus usos. Remete-nos ainda para a existência de pressões e impactes quantitativos e qualitativos nas massas de água e nas reservas estratégicas, resultantes do excessivo consumo de água no abastecimento humano, indústria, agricultura e outras atividades, das alterações do uso do solo, dos incêndios rurais e da diminuição da área florestada, bem como da poluição proveniente de agentes químicos industriais, de efluentes domésticos, pesticidas e fertilizantes, que podem afetar a sua qualidade.”*

Fonte: PROT-NORTE / Estratégia e Modelo Territorial (proposta)

Índice

1. Síntese do diagnóstico	5
1.1. Enquadramento Delimitação das Regiões Hidrográficas	5
1.2. Delimitação das massas de água superficiais e subterrâneas	6
1.3. Pressões e impactes sobre as massas de água	7
i) Pressões quantitativas	8
ii) Pressões qualitativas	9
1.4. Estado das massas de água	10
1.5. Índice de Escassez WEI+	13
1.6. Ciclo Urbano da Água	15
i) Entidades gestoras de serviços	15
ii) Indicadores de serviço - Acessibilidade física do serviço em baixa	21
iii) Água Não Faturada e Perdas reais de água em baixa	23
2. Ciclo Urbano da Água (CUA)	26
2.1 Síntese das principais orientações nacionais no domínio de intervenção para o período 21/27	26
i) Programa Nacional de Investimentos 2030	26
ii) PENSAARP 2030	27
iii) PGRH - 3.º Ciclo de planeamento (2022-2027)	28
2.1. Síntese da dinâmica de investimento no período 2014-2020	30
2.2. Síntese de Prioridades Regionais de Investimento 21/27	31
i) Intervenções prioritárias identificadas no PENSAARP2030	32
ii) Operações potencialmente sujeitas a execução faseada	34
iii) Outras intervenções	35
3. Gestão de recursos hídricos - Contratos de Rio	36
3.1. Síntese das principais orientações nacionais para o período 21/27	36
i) EN3r	36
ii) PGRI – 2º ciclo de planeamento (2022-2027)	37
3.2. Síntese de Prioridades Regionais de Investimento no período 21/27	39
i) Intervenções prioritárias de conservação, reabilitação e valorização da rede hidrográfica	39
ii) Monitorização de recursos hídricos	42
iii) Estudos	43

Índice Figuras

Figura 1 - Regiões Hidrográficas integradas na NUTS II Norte	6
Figura 2 - Principais grupos de pressões sobre as massas de água	7
Figura 3 - Captações superficiais de abastecimento público localizadas na NUTS II Norte.....	8
Figura 4 - ETARU localizadas na NUTS II Norte.....	10
Figura 5 - Classificação do estado global das massas de água superficial nas quatro regiões hidrográficas na NUTS II Norte.....	13
Figura 6 - Índice de Escassez WEI+ (Water Exploitation Index plus) na NUTS II Norte.....	14
Figura 7 - Entidades gestoras de serviços de abastecimento de água em alta na Região Norte (NUTS II)	15
Figura 8 - Entidades gestoras de serviços de abastecimento de água em baixa na Região Norte (NUTS II)	17
Figura 9 - Entidades gestoras de serviços de gestão de águas residuais urbanas em alta na Região Norte (NUTS II)	18
Figura 10 - Entidades gestoras de serviços de gestão de águas residuais urbanas em baixa na Região Norte (NUTS II)	20
Figura 11 - Avaliação do indicador da qualidade do serviço de abastecimento de água (AA01 - Acessibilidade física) em baixa na Região Norte (NUTS II).....	21
Figura 12 - Avaliação do indicador da qualidade do serviço de saneamento de águas residuais em baixa (AR02 - Acessibilidade física) na Região Norte (NUTS II).....	23
Figura 13 - Avaliação do indicador Água Não Faturada em baixa na Região Norte (NUTS II)	24
Figura 14 - Avaliação do indicador Perdas reais em baixa na Região Norte (NUTS II).....	25
Figura 15 – Financiamento comunitário aprovado na tipologia de intervenção “Ciclo urbano de Água” na Região Norte (NUTS II).....	31
Figura 16 - Intervenções prioritárias nos serviços de gestão de águas residuais e pluviais identificadas no PENSAARP2030 e estado das massas de água na NUTS II Norte	33
Figura 17 - Localização da ETAR do Este (Braga) e estado das massas de água	34
Figura 18 – Áreas de Risco Potencial Significativo de Inundação (ARPSI) na NUTS II Norte.....	38

Índice Tabelas

Tabela 1. Massas de água por categoria identificadas na RH1, RH2 e RH3 e RH4A (bacia Vouga)	7
Tabela 2. Estado global das massas de água superficial (rios, albufeiras, águas de transição e águas costeiras)	11
Tabela 3. Municípios com serviço de abastecimento de água verticalizado	16
Tabela 4. Municípios com serviço de gestão de águas residuais urbanas verticalizado	19
Tabela 5. Intervenções prioritárias nos serviços de gestão de águas residuais e pluviais na NUTS II Norte	33
Tabela 6. Projetos potencialmente faseáveis (REACT-Rios – Programa Regional NORTE 2030)	41
Tabela 7. Ações prioritárias de Monitorização de recursos hídricos	42

1. Síntese do diagnóstico

1.1. Enquadramento | Delimitação das Regiões Hidrográficas

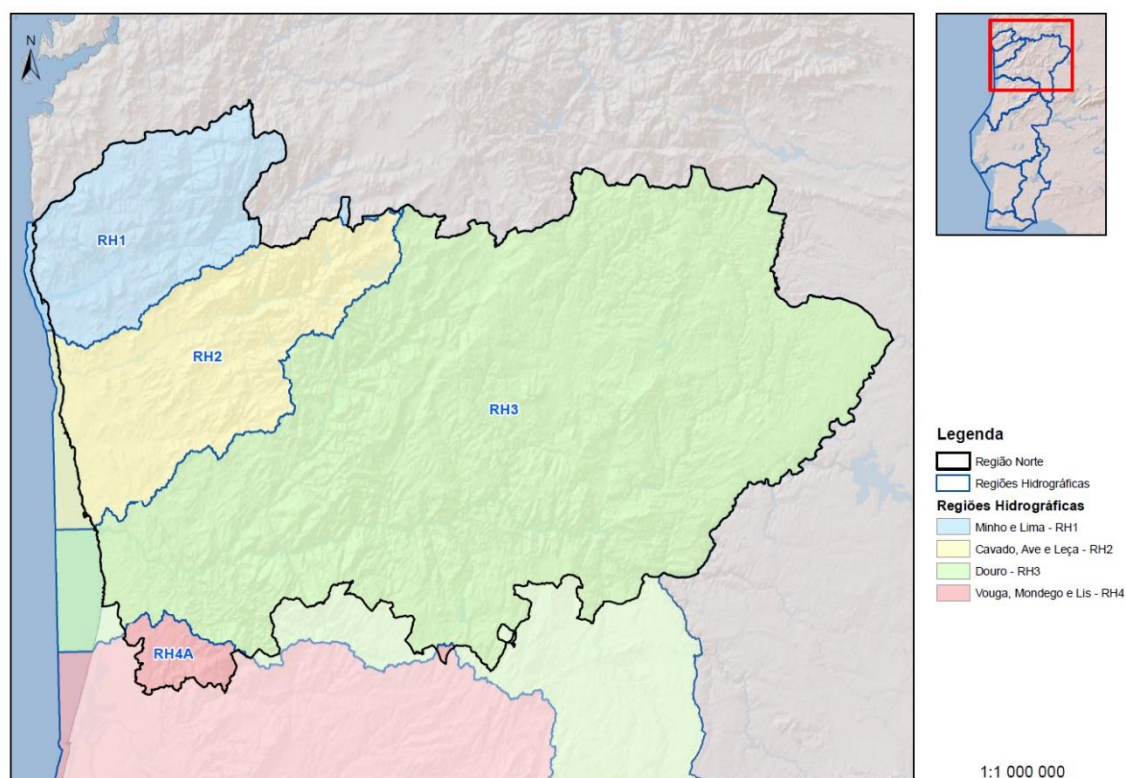
A **Região do Norte** (subdivisão NUTS II) integra total ou parcialmente três regiões hidrográficas (RH), da área de circunscrição da Administração da Região Hidrográfica do Norte (ARH Norte) da Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. (APA), as quais incluem as respetivas águas subterrâneas e águas costeiras adjacentes, que seguidamente se descrevem:

1. **Minho e Lima (RH1)**, que compreende as bacias hidrográficas dos rios Minho e Lima e das ribeiras da costa entre os respetivos estuários e outras pequenas ribeiras adjacentes;
2. **Cávado, Ave e Leça (RH2)**, que compreende as bacias hidrográficas dos rios Cávado, Ave e Leça e das ribeiras da costa entre os respetivos estuários e outras pequenas ribeiras adjacentes;
3. **Douro (RH3)**, que compreende não só a bacia hidrográfica do rio Douro como também as bacias hidrográficas das ribeiras de costa;

Destas três RH, que compreendem integral ou parcialmente 92 municípios, apenas duas (RH1 e RH2) estão totalmente incluídas na área da Região do Norte; a RH3 não está totalmente integrada, para alguns municípios localizados na margem sul do rio Douro, nomeadamente os que se localizam nas sub-bacias do Côa e do Paiva.

Além disso, a Região do Norte inclui também mais três municípios (**S. João da Madeira, Vale de Cambra e Oliveira de Azeméis**), da Área Metropolitana do Porto, que não estão integrados em nenhuma destas três RH. Estes encontram-se incluídos na sub-bacia do Vouga da **RH4A** (Vouga, Mondego e Lis¹), da área de jurisdição da Administração da Região Hidrográfica do Centro (**ARH Centro**), fazendo parte da área das ribeiras da costa entre o estuário do rio Douro e a foz do rio Lis. De referir ainda que há três municípios da Região do Norte que estão integrados apenas parcialmente na RH3 (**Arouca, Sernancelhe e Santa Maria da Feira**) e fazem também parte da RH4A.

¹ RH4A - Vouga, Mondego e Lis: compreende as bacias hidrográficas dos rios Vouga, Mondego e Lis e das ribeiras da costa entre o estuário do rio Douro e a foz do rio Lis, incluindo as respetivas águas subterrâneas e águas costeiras adjacentes.



Fonte: APA, PGRH (3º ciclo)

Figura 1 - Regiões Hidrográficas integradas na NUTS II Norte

1.2. Delimitação das massas de água superficiais e subterrâneas

A delimitação das massas de água foi baseada nos princípios fundamentais da Diretiva Quadro da Água (DQA), tendo-se considerado uma massa de água como uma subunidade da região hidrográfica para a qual os objetivos ambientais possam ser aplicados, ou seja, para a qual o estado possa ser avaliado e comparado com os objetivos estipulados, associando um único estado ecológico a cada massa de água (homogeneidade de estado), sem contudo conduzir a uma fragmentação de unidades difícil de gerir.

Na **Tabela 1** estão sintetizadas as tipologias de massas de água, por categoria, identificadas na RH1, na RH2, na RH3 e na RH4A (apenas as massas de água do Vouga).

Tabela 1. Massas de água por categoria identificadas na RH1, RH2 e RH3 e RH4A (bacia Vouga)

Categoria		Naturais (N.º)	Fortemente modificadas (N.º)	Artificiais (N.º)	TOTAL (N.º)
Superficiais	Rios	536	26	3	565
	Albufeiras	0	39	0	39
	Águas de transição	17	5	0	22
	Águas costeiras	8	0	0	8
Sub-total		561	70	3	634
Subterrâneas		9	-	-	9
TOTAL		500	66	2	568

Nota: na **RH4A**, considerando apenas a bacia do Vouga, que integra os concelhos da NUTS II Norte, estão identificadas no total 75 MA

Fonte: APA, PGRH (3º ciclo)

1.3. Pressões e impactes sobre as massas de água

A identificação e a análise das pressões e dos respetivos impactes sobre o estado das massas de água são fundamentais para o estabelecimento das medidas necessárias para alcançar o Bom estado. Genericamente, as pressões identificadas estão sistematizadas em quatro grandes grupos (figura 2): **qualitativas** (pontuais ou difusas), **quantitativas** (captações), **hidromorfológicas** e **biológicas**.

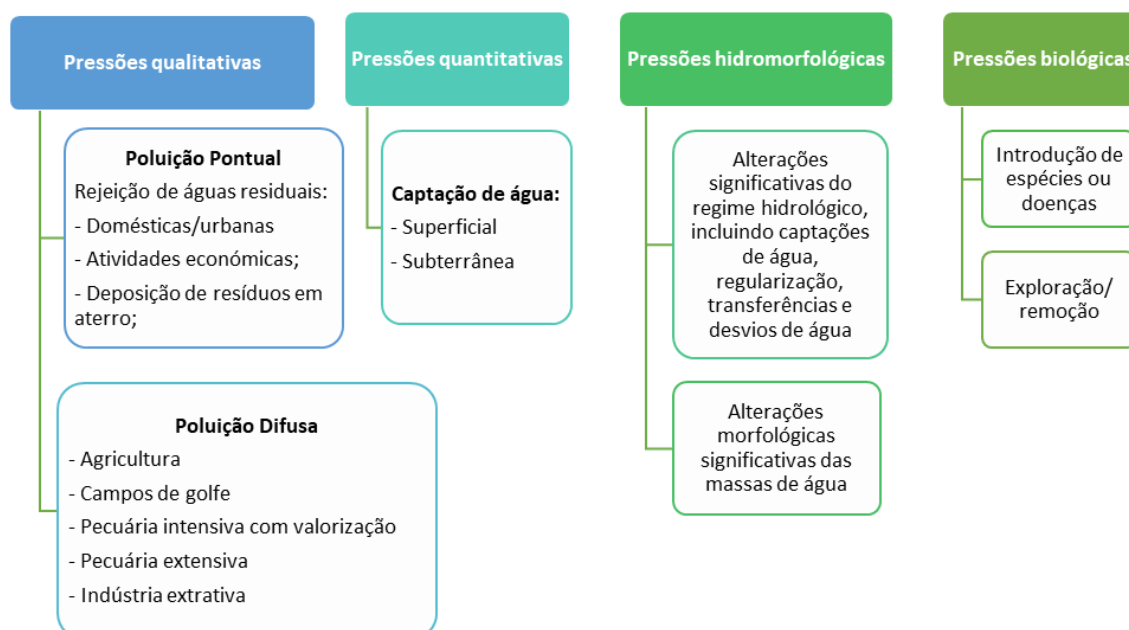


Figura 2 - Principais grupos de pressões sobre as massas de água

i) Pressões quantitativas

As **captações de água** destinadas a **utilizações urbanas, industriais, agrícolas e outras** podem constituir pressões significativas sobre as massas de água. Neste sentido avaliam-se os volumes de água captados para os vários setores.

Nas três RH (**RH1, RH2 e RH3**) os principais volumes captados/consumidos dizem respeito à **produção de energia** (volumes não consumptivos), com cerca de 96% do total captado, com origem em massas de água superficiais, nas RH1 e RH2, e cerca de 99% na RH3. Assim sendo, destacam-se as massas de água superficiais como principais origens de água para os diferentes usos e utilizações, com 97 a 99% do volume total captado.

Tendo em conta apenas os volumes consumptivos, com origens superficiais e subterrâneas; na **RH1**, cerca de 71% corresponde ao setor agrícola, seguido do setor industrial com cerca de 15% do volume captado e do setor urbano com aproximadamente com 11%; na **RH2**, 79% corresponde ao setor agrícola, seguido do urbano com 13% e o setor industrial com 6%; na **RH3**, cerca de 47% corresponde ao setor agrícola, seguido da energia termoelétrica com 40% e depois o setor urbano com 12%, o que mostra que os restantes setores têm um consumo residual; na **RH4A**, 70% corresponde ao setor agrícola, 11% ao setor indústria

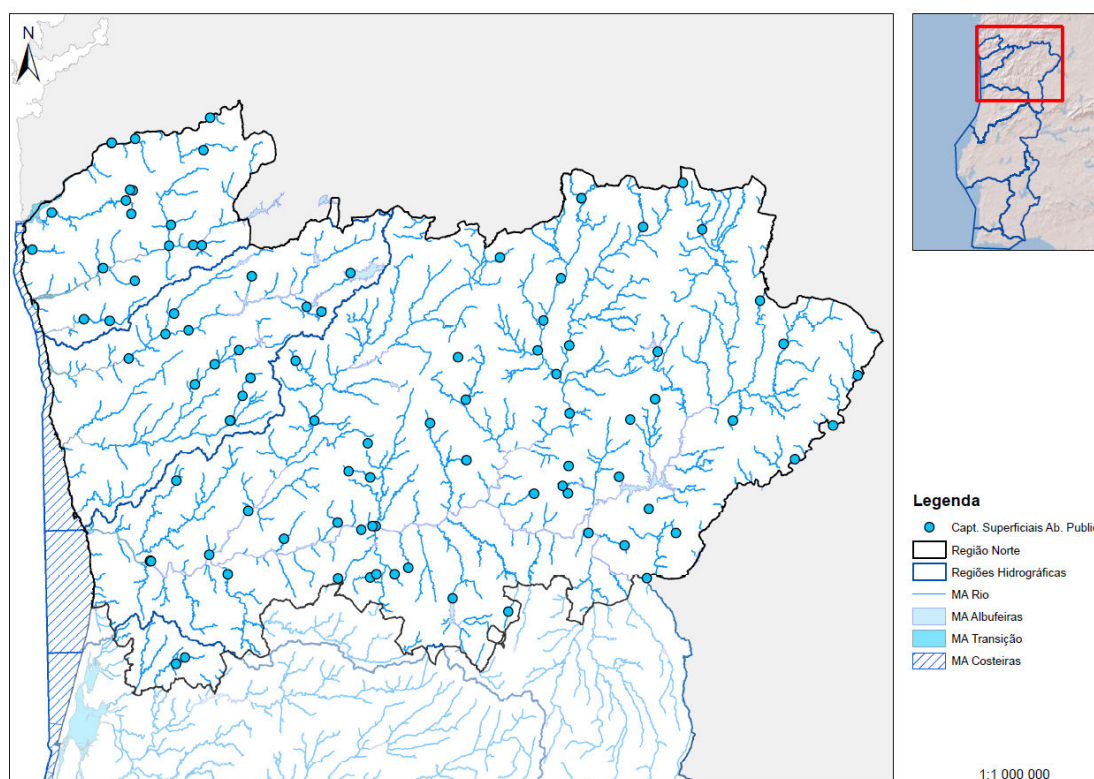


Figura 3 - Captações superficiais de abastecimento público localizadas na NUTS II Norte

ii) Pressões qualitativas

As **pressões qualitativas** responsáveis pela **poluição pontual** sobre as massas de água, relacionam-se genericamente com a rejeição de águas residuais com origem nas atividades antrópicas.

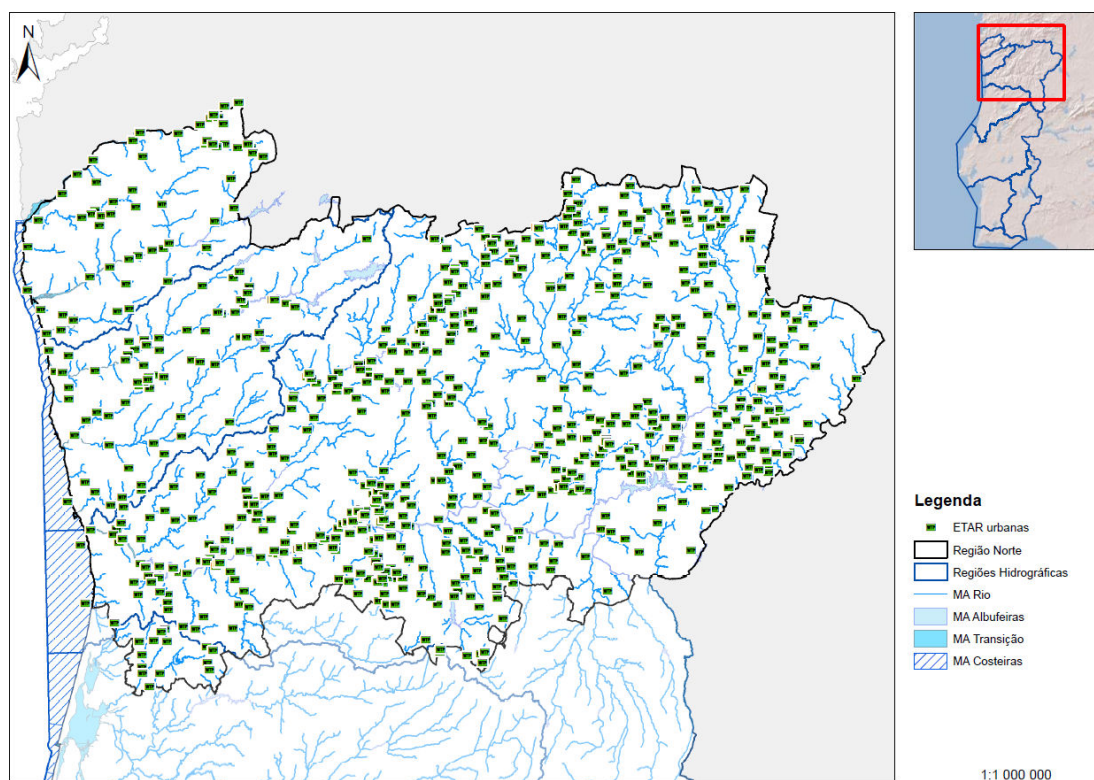
As pressões qualitativas responsáveis pela **poluição difusa** resultam do arrastamento de poluentes naturais e antropogénicos por escoamento superficial até às massas de água superficiais ou por lixiviação até às massas de água subterrâneas. Neste contexto, a poluição difusa pode resultar nomeadamente de: excesso de fertilizantes e produtos fitofarmacêuticos aplicados em explorações agrícolas; óleos, gorduras, produtos fitofarmacêuticos e substâncias tóxicas provenientes do escoamento superficial de zonas urbanas e das vias rodoviárias; microrganismos e nutrientes provenientes da valorização agrícola de lamas de depuração e efluentes pecuários.

Entre os principais impactes resultantes das pressões qualitativas refira-se o enriquecimento das águas com nutrientes com consequente eutrofização, reconhecido como um dos mais importantes problemas da qualidade água.

Atualmente, é também consensual que a poluição química das águas superficiais pode causar toxicidade aguda e crónica nos organismos aquáticos, acumulação no ecossistema e perda de *habitats* e de biodiversidade, para além de constituir uma ameaça para a saúde humana. De referir ainda, a crescente importância dos microplásticos e dos poluentes de preocupação emergente, cada vez mais presentes na sociedade atual e com impactes potencialmente significativos no estado das massas de água. A necessidade de serem tomadas medidas, não apenas em fim de linha, através da implementação de tratamento adicional nas ETAR, mas principalmente na origem, através da prevenção, são alguns dos aspetos em discussão na Comissão Europeia.

Não obstante o papel crucial na melhoria significativa dos níveis de cobertura e de atendimento à população dos diferentes planos implementados, com alocação de fundos comunitários, a **rejeição de águas residuais urbanas** ainda constitui uma pressão, muitas vezes significativa, para as massas de água, pelo que a aposta tem de ser na adequação dos limites máximos de emissão determinados numa ótica de abordagem combinada, que permita compatibilizar as rejeições com a evolução da qualidade dos meios recetores, conforme preconizado na Lei da Água.

Na figura 4 encontram-se mapeadas as ETAR urbanas (ETARU) localizadas na Região do Norte (NUTS II).



Fonte: APA, PGRH (3º ciclo)

Figura 4 - ETARU localizadas na NUTS II Norte

1.4. Estado das massas de água

A avaliação do estado global das águas de superfície naturais inclui a avaliação do estado ecológico e do estado químico. A avaliação do estado global das massas de água artificiais ou fortemente modificadas é realizada através da avaliação do potencial ecológico e do estado químico.

O estado/potencial ecológico corresponde a uma estimativa do grau de alteração da estrutura e função do ecossistema devido às diferentes pressões antrópicas e integra a avaliação de elementos de qualidade biológica e de elementos de suporte aos elementos biológicos, isto é, químicos, físico-químicos e hidromorfológicos. A classificação final do estado/potencial ecológico resulta da pior classificação obtida para cada elemento de qualidade.

A avaliação do estado químico está relacionada com a presença de substâncias químicas que em condições naturais não estariam presentes ou que estariam presentes em concentrações reduzidas. Estas substâncias são suscetíveis de causar danos significativos para o ambiente aquático, para os ecossistemas e para a saúde humana, devido às suas características de persistência, toxicidade e bioacumulação.

A metodologia seguida na classificação das massas de água encontra-se descrita no documento “Critérios de Classificação das Massas de Água”, dos PGRH².

As massas de água superficiais englobadas em zonas protegidas estão sujeitas a uma avaliação complementar realizada segundo critérios específicos³.

Sintetiza-se, na **Tabela 2**, o resultado da classificação do estado global para as massas de água superficiais nas regiões hidrográficas RH1, RH2, RH3 e RH4A (Vouga).

Tabela 2. Estado global das massas de água superficial (rios, albufeiras, águas de transição e águas costeiras)

Massas de água		Bom e Superior (%)	Inferior a Bom (%)	Desconhecido (%)
Massas de água superficial (rios, albufeiras, águas de transição e águas costeiras)	RH1	65	35	0
	RH2	49	51	0,5
	RH3	52	47	1
	RH4A*	48	52	0

*Vouga

Fonte: APA, PGRH (3º ciclo)

Na **RH1** e na **RH2**, os principais parâmetros penalizadores do estado das massas de água correspondem aos nutrientes, bem como a indicadores das suas repercussões nos elementos de qualidade biológicos, nomeadamente fitobentos (diatomáceas), seguidos dos macroinvertebrados. Destaca-se ainda a ocorrência de penalizações associadas a metais, nomeadamente cádmio (Minho e Lima) e chumbo (Minho), bem como o produto fitofarmacêutico 2,4-D (Minho). No respeitante aos rios, destacam-se pela positiva as sub-bacias do Cávado e do Rabagão, ambas com mais de 50% de massas de água com estado global Bom. Por outro lado, nas restantes bacias verificam-se penalizações ao nível da qualidade da água, com o Ave e o Leça a registarem 70% e 100%, respetivamente, das **massas de água com estado**

² https://www.apambiente.pt/sites/default/files/_Agua/DRH/ParticipacaoPublica/PGRH/2022-2027/3_Fase/PGRH_3_SistemasClassificacao.pdf.

³ Os critérios de avaliação complementar para as massas de água superficiais incluídas em zonas protegidas estão descritos no capítulo 4.1 dos PGRH.

Inferior a Bom. O mesmo se aplica às ribeiras costeiras (entre Ave e Leça e entre Cávado e Ave), em que as respetivas massas de água se encontram classificadas como Inferior a Bom.

As albufeiras existentes nas bacias e sub-bacias destas regiões hidrográficas apresentam estado global Bom e Superior.

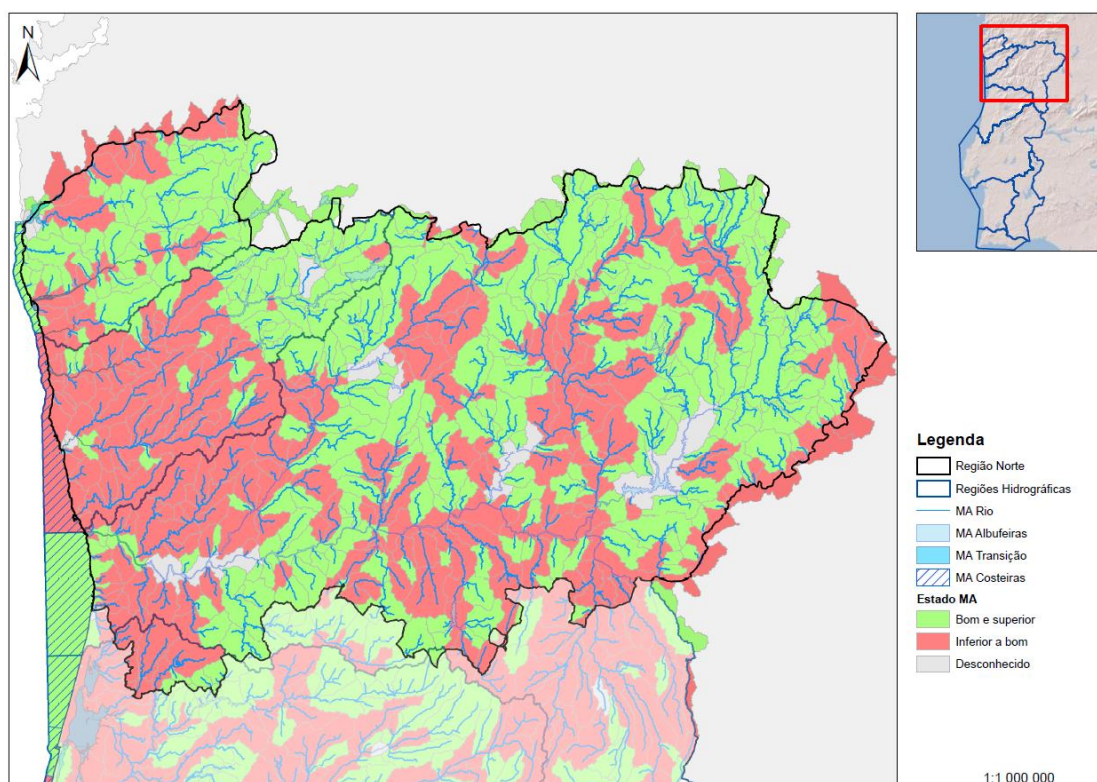
Na **RH3**, os principais parâmetros penalizadores correspondem também aos nutrientes e suas repercussões nos elementos de qualidade biológicos, nomeadamente fitobentos (diatomáceas), bem como macroinvertebrados e peixes, e ainda o fitoplâncton no caso das albufeiras, destacando-se as massas de água das sub-bacias Costeiras entre o Douro e o Vouga, do Águeda, do Douro, do Tua e do Côa com 100%, 75% e cerca de 61%, 57% e 54%, respetivamente, com **estado global Inferior a Bom**.

As albufeiras existentes nas sub-bacias desta RH apresentam na sua maioria um estado global Inferior a Bom, correspondendo à maioria das albufeiras localizadas no rio Douro.

Salienta-se, ainda, o aparecimento do parâmetro cádmio nas sub-bacias do Tâmega, Maçãs, Tua, Douro e Costeiras entre o Douro e o Vouga e de produtos fitofarmacêuticos, nomeadamente de clorpirifos-etilo na sub-bacia do Douro e de isoproturão na sub-bacia do Tâmega.

Na **RH4A**, para as duas massas de água “albufeiras” existentes na sub-bacia do Vouga, o estado global é Bom e Superior; no que respeita a Massas de Água Rios, verificam-se que na sub-bacia do Vouga cerca de 52% apresentam um **estado global inferior a Bom**, sendo os principais parâmetros penalizadores os nutrientes e suas repercussões nos elementos de qualidade biológicos, nomeadamente fitobentos (diatomáceas), bem como macroinvertebrados e peixes, e ainda o fitoplâncton no caso das albufeiras.

O mapa da figura 5 representa a classificação do estado global das massas de água superficial nas quatro regiões hidrográficas.

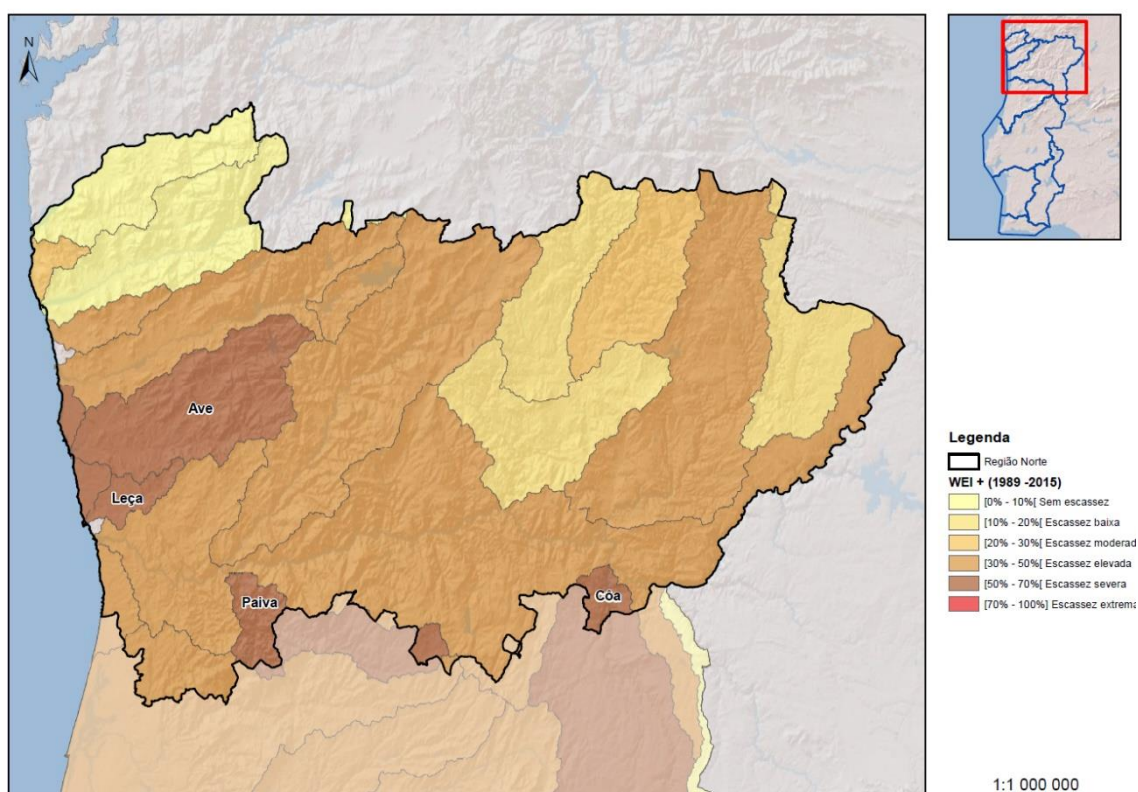


Fonte: APA, PGRH (3º ciclo)

Figura 5 - Classificação do estado global das massas de água superficial nas quatro regiões hidrográficas na NUTS II Norte

1.5. Índice de Escassez WEI+

O Índice de Escassez WEI+ (Water Exploitation Index plus) avalia o rácio entre o total da procura média anual de água (volumes captados, deduzidos dos retornos) e o total dos recursos médios disponíveis, superficiais e subterrâneos (deduzidos dos volumes para fins ecológicos), permitindo ilustrar a pressão sobre os recursos hídricos renováveis a que um determinado território está exposto. Este Índice, que varia entre 0 (sem escassez) e 1 (escassez crítica), resume as vulnerabilidades críticas do território em termos de disponibilidades hídricas, sendo que, na região Norte, as sub-bacias do **Ave, Leça, Côa e Paiva** apresentam **escassez severa**, enquanto outras, em face dos cenários climáticos, evidenciam uma tendência de agravamento (figura 6).



Fonte: APA, PGRH (3º ciclo)

Figura 6 - Índice de Escassez WEI+ (Water Exploitation Index plus) na NUTS II Norte

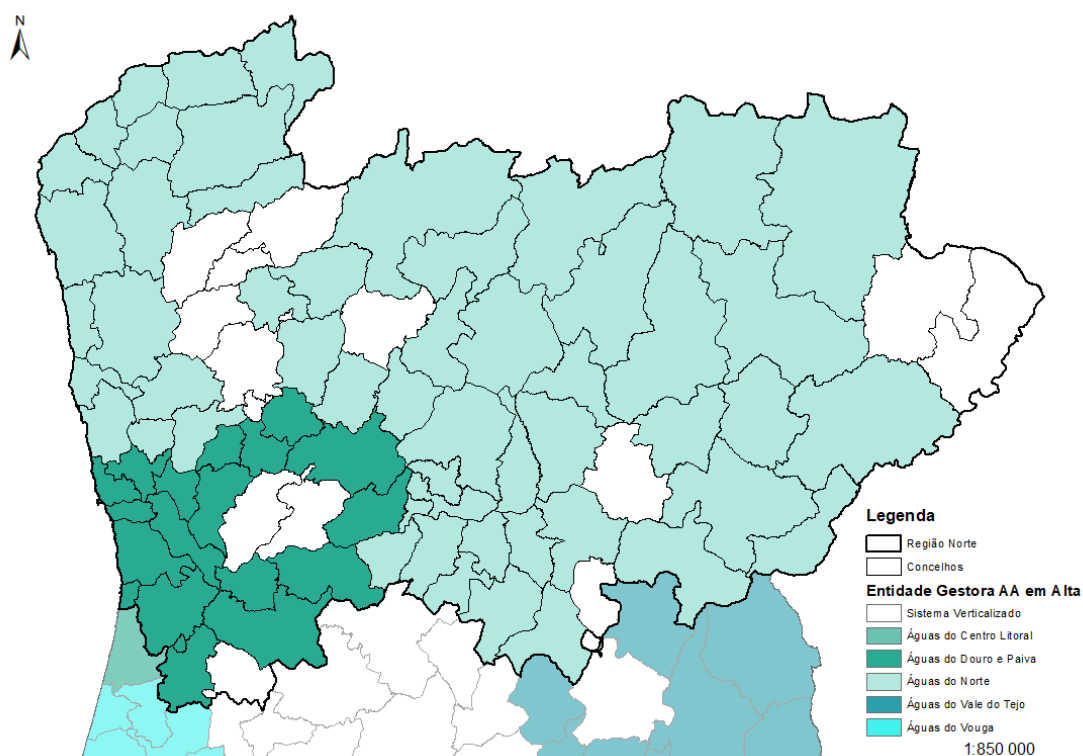
1.6. Ciclo Urbano da Água

i) Entidades gestoras de serviços

ABASTECIMENTO PÚBLICO DE ÁGUA

Serviço em alta

De acordo com a Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR)⁴, na Região Norte o serviço de abastecimento em alta é executado por **entidades concessionárias** na maior parte do território, destacando-se o submodelo das **concessionárias multimunicipais**, com a **Águas do Norte e a Águas do Douro e Paiva** (a verde na figura 7).



Fonte: ERSAR, RASARP 2023 (adaptado)

Figura 7 - Entidades gestoras de serviços de abastecimento de água em alta na Região Norte (NUTS II)

⁴ ERSAR, RASARP2023 (Relatório Anual dos Serviços de Águas e Resíduos em Portugal 2023)

A análise do mesmo mapa permite também verificar a existência de **14 municípios em que o serviço de abastecimento é verticalizado** (assinalados a branco na figura 7), ou seja, onde as entidades que realizam o abastecimento público de água têm toda a cadeia de valor incorporada nas suas operações, realizando a captação e o tratamento de água, assim como a sua distribuição ao utilizador final (consumidor). Na tabela 3 constam os Municípios com serviço de abastecimento público de água verticalizado.

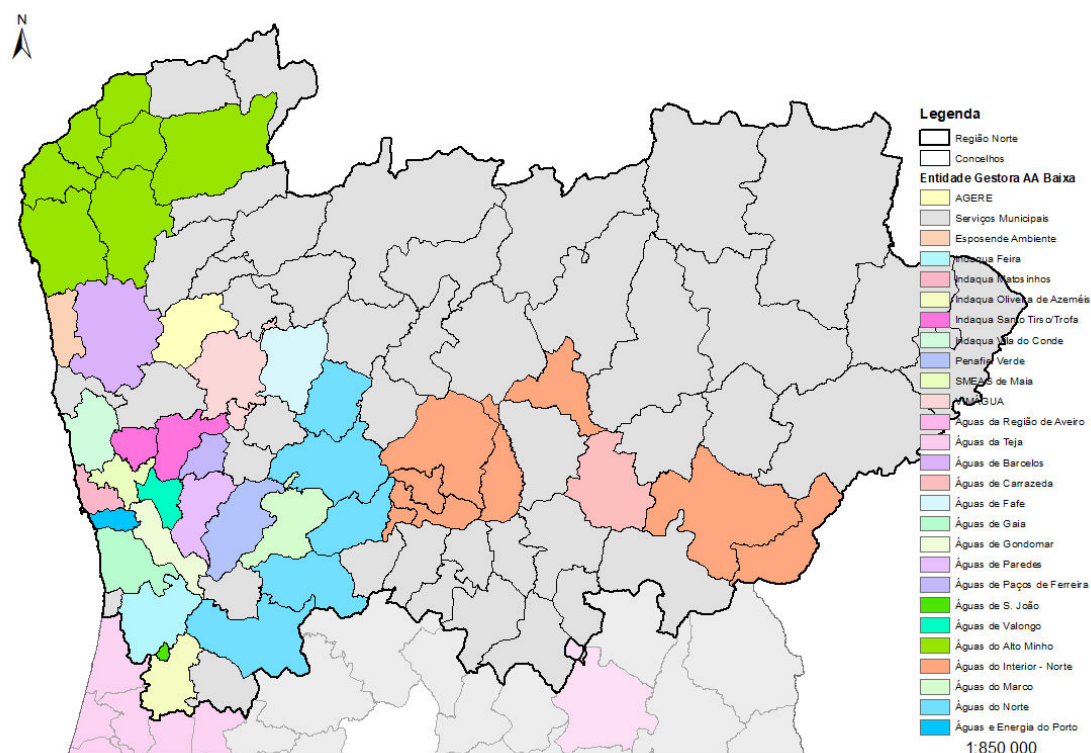
Tabela 3. Municípios com serviço de abastecimento de água verticalizado

Município	EG_AA_(alta e baixa)
AMARES	CM de Amares
BRAGA	AGERE
CABECEIRAS DE BASTO	CM de Cabeceiras de Basto
CARRAZEDA DE ANSIÃES	Águas de Carrazeda
GUIMARÃES	VIMÁGUA
MARCO DE CANAVESES	Águas do Marco
MIRANDA DO DOURO	CM de Miranda do Douro
PENAFIEL	Penafiel Verde
PENEDONO	CM de Penedono
TERRAS DE BOURO	CM de Terras de Bouro
VALE DE CAMBRA	CM de Vale de Cambra
VILA VERDE	CM de Vila Verde
VIMIOSO	CM de Vimioso
VIZELA	VIMÁGUA

Serviço em baixa

O abastecimento de água em baixa é marcado pelo elevado número de entidades gestoras, na sua maioria com uma área de intervenção igual ou menor à da área do município. O modelo de gestão direta é aquele que mais se destaca. Os serviços municipais são o submodelo de gestão com maior representatividade, predominando nas zonas rurais, com menor densidade populacional. Esta característica pode ser confirmada no mapa da figura 8, onde se observa que a maior parte dos serviços municipais se localiza nas regiões interiores.

As concessionárias municipais, as empresas municipais ou intermunicipais e os serviços municipalizados ou intermunicipalizados são também submodelos de gestão com peso no serviço de abastecimento de água em baixa. Apesar de abrangerem muito menos municípios que os serviços municipais, as características mais urbanas das suas áreas de intervenção justificam o elevado número de habitantes que se encontram afetados a estes submodelos de gestão.



Fonte: ERSAR, RASARP2023 (adaptado)

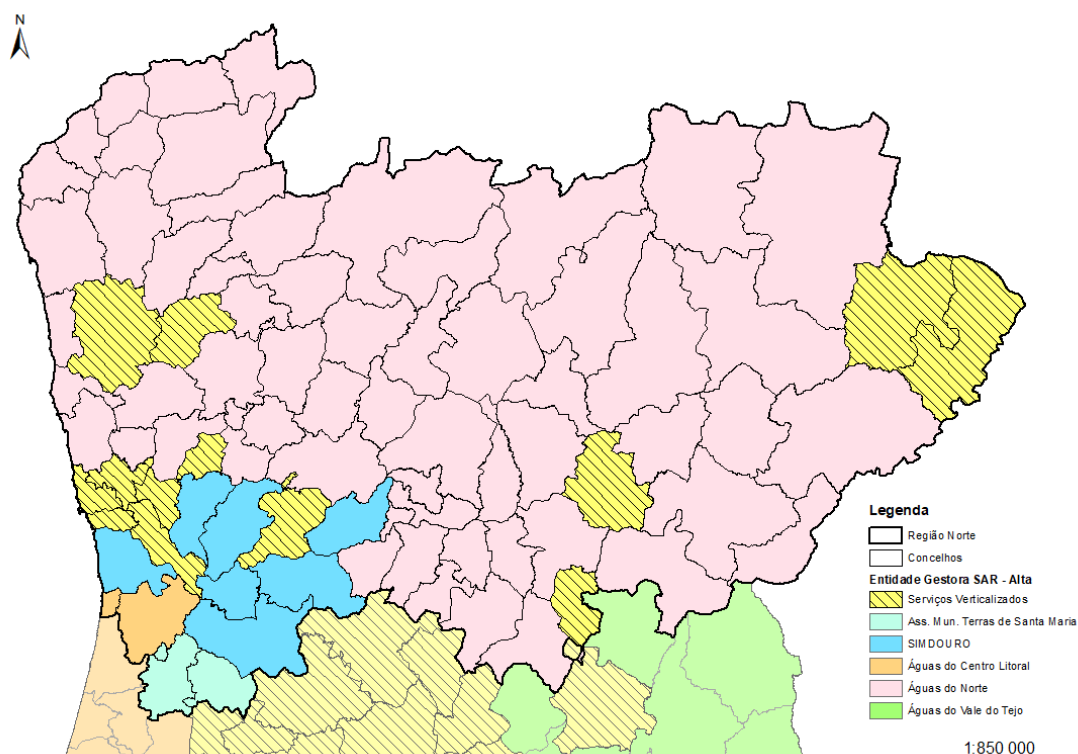
Figura 8 - Entidades gestoras de serviços de abastecimento de água em baixa na Região Norte (NUTS II)

No **Anexo I** consta a tabela com indicação dos municípios e respetiva entidade gestora do serviço de abastecimento público de água em alta e baixa.

GESTÃO DE ÁGUAS RESIDUAIS URBANAS⁵

Serviço em alta

De acordo com a ERSAR⁵, a maior parte deste serviço a nível da Região Norte continua a ser assegurado por **entidades concessionárias**, abrangendo a maior parte **da população e do número de municípios com serviço de gestão de águas residuais em alta** (figura 9).



Fonte: ERSAR, RASARP2023 (adaptado)

Figura 9 - Entidades gestoras de serviços de gestão de águas residuais urbanas em alta na Região Norte (NUTS II)

NA Região Norte, a **verticalização do serviço de gestão de águas residuais**, ou seja, a incorporação por parte de uma entidade gestora de todas as fases do processo produtivo do serviço (realizando as operações que vão desde a recolha e drenagem do efluente até ao seu tratamento e destino final), abrange **13 municípios**, conforme expresso na tabela 4.

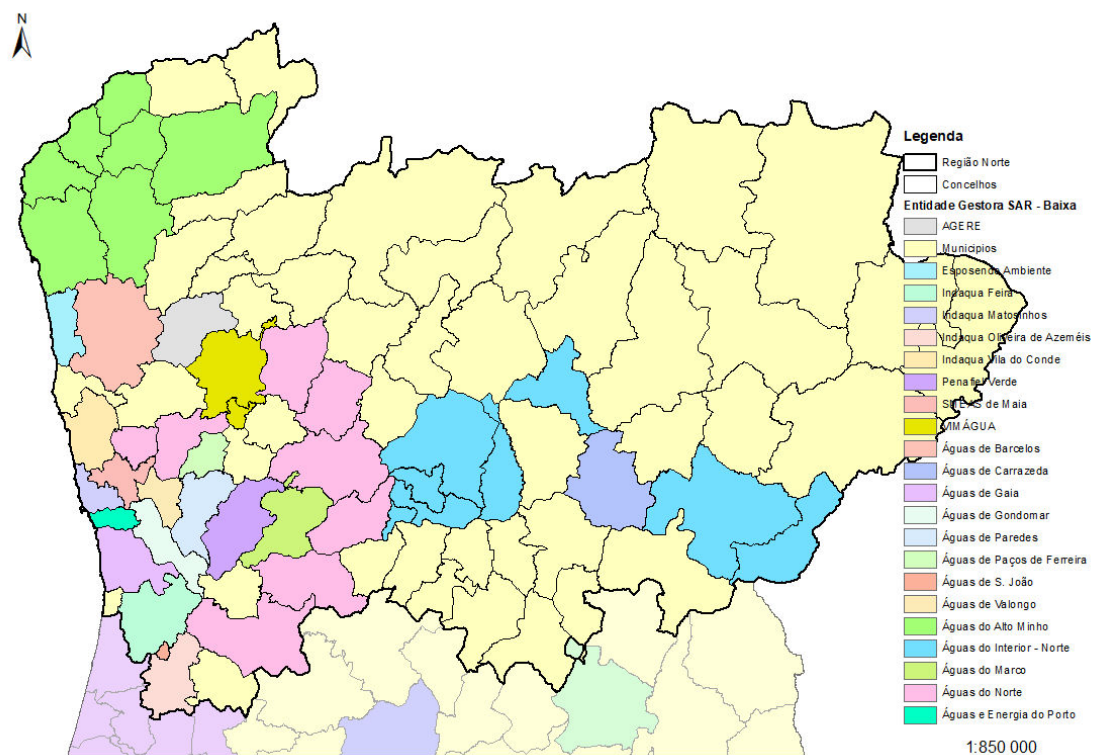
⁵ RASARP 2023, ERSAR

Tabela 4. Municípios com serviço de gestão de águas residuais urbanas verticalizado

Município	EG_GARU alta e baixa)
BARCELOS	Águas de Barcelos
BRAGA	AGERE
CARRAZEDA DE ANSIÃES	Águas de Carrazeda
GONDOMAR	Águas de Gondomar
MAIA	SMEAS de Maia
MARCO DE CANAVESES	Águas do Marco
MATOSINHOS	Indaqua Matosinhos
MIRANDA DO DOURO	CM de Miranda do Douro
PAÇOS DE FERREIRA	Águas de Paços de Ferreira
PENEDONO	CM de Penedono
PORTO	Águas e Energia do Porto
VALONGO	Águas de Valongo
VIMIOSO	CM de Vimioso

Serviço em baixa

Apesar de não apresentar o nível de fragmentação verificado no abastecimento de água, o serviço de águas residuais em baixa é também dominado pela existência de um número elevado de entidades gestoras. Estas entidades são na sua maioria de pequena dimensão, sendo, no geral, o seu âmbito territorial de atuação os limites administrativos do município (figura 10).



Fonte: ERSAR, RASARP2023 (adaptado)

Figura 10 - Entidades gestoras de serviços de gestão de águas residuais urbanas em baixa na Região Norte (NUTS II)

No **Anexo II** consta a tabela com indicação dos municípios e respetiva entidade gestora do serviço de gestão de águas residuais urbanas em alta e baixa.

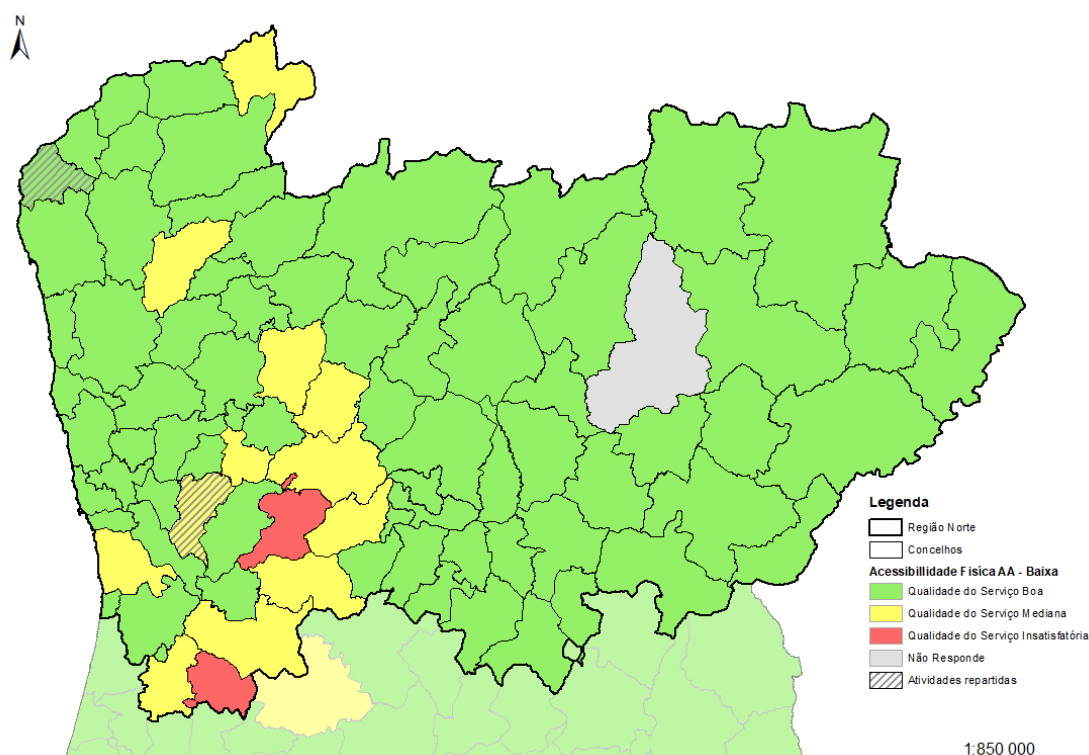
ii) Indicadores de serviço - Acessibilidade física do serviço em baixa

AA01 - Acessibilidade física do serviço de Abastecimento público de água em baixa

Segundo dados do RASARP2023, em 2022, apesar de a **nível nacional** se registar uma cobertura do serviço (acessibilidade física) de abastecimento de água em baixa de **96%**, o valor da adesão a este serviço é bastante inferior, de 88,8%, essencialmente como resultado da utilização de origens de água alternativas, que levanta não apenas questões de saúde humana, mas também ambientais e de sustentabilidade do serviço.

Na **Região Norte**, a proporção de alojamentos servidos por abastecimento público de água encontra-se entre os 92% (área predominantemente rural), os 93% (área medidamente urbana) e os 97% (área predominantemente urbana).

Nesta Região destacam-se em termos de valores mais reduzidos de acessibilidade física de abastecimento de água em baixa, os concelhos de Marco de Canaveses (56%) e de Vale de Cambra (67%), conforme consta na figura 11.



Fonte: ERSAR, RASARP2023

Figura 11 - Avaliação do indicador da qualidade do serviço de abastecimento de água (AA01 - Acessibilidade física) em baixa na Região Norte (NUTS II)

AR02 - Acessibilidade física do serviço de gestão de águas residuais urbanas através de redes fixas e meios móveis

Segundo dados do RASARP2023, em 2022, no serviço de gestão de águas residuais em baixa a nível nacional, regista-se ainda um valor para a cobertura do serviço de drenagem de águas residuais através de redes fixas e meios móveis de **87 %**, não tendo sido alcançado o objetivo estabelecido no PEAASAR II para 2013, de dotar 90 % da população com rede de drenagem e com tratamento de águas residuais.

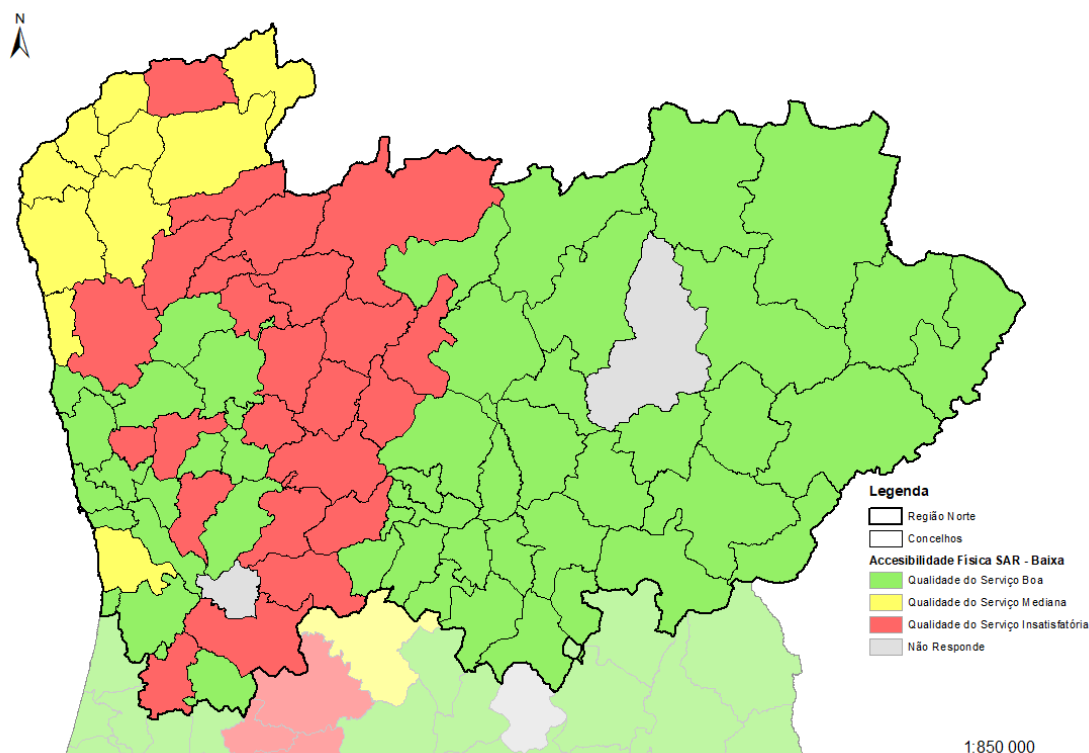
Com a 4.^a geração de indicadores passou-se a contabilizar também os alojamentos servidos por soluções individuais de saneamento de águas residuais em locais sem rede fixa disponível, alteração esta que é visível nas áreas mediantemente urbana e predominantemente rural. A adesão ao serviço por rede fixa, apesar de apresentar uma variação favorável desde 2018, mantém-se insatisfatória (89,6%), devendo ser promovida, pelos municípios, a ligação efetiva dos utilizadores prevista nos contratos e na Lei.

Na **região Norte**, a acessibilidade física do serviço de gestão de águas residuais urbanas através de redes fixas e meios móveis encontra-se entre os 69% (área predominantemente rural), os 83% (área mediantemente urbana) e os 95% (área predominantemente urbana).

Na região Norte destacam-se em termos de acessibilidade física de saneamento de águas residuais insatisfatória⁶, os concelhos de Mondim de Basto (24%), Terras do Bouro (37%), Cabeceiras de Basto (40%), Vieira do Minho (40%), Felgueiras (44%), Vila Verde (45%), Póvoa de Lanhoso (48%), Montalegre (48%), Monção (49%), Ponte da Barca (49%), Marco de Canaveses (53%), Ribeira de Pena (58%), Oliveira de Azeméis (59%), Amares (61%), Paredes (67%) e Barcelos (72%), conforme expresso na figura 12.

De referir que os municípios de Castelo de Paiva e Mirandela não responderam à ERSAR.

⁶ A percentagem para definir a qualidade do serviço como boa depende se se trata de área predominantemente ou mediantemente urbana (80% e 75%, respetivamente) ou predominantemente rural (65%)



Fonte: ERSAR, RASARP2023

Figura 12 - Avaliação do indicador da qualidade do serviço de saneamento de águas residuais em baixa (AR02 - Acessibilidade física) na Região Norte (NUTS II)

No **Anexo III** consta a tabela com indicação dos municípios e respetiva avaliação do indicador da qualidade do serviço de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais em baixa, em termo de acessibilidade física.

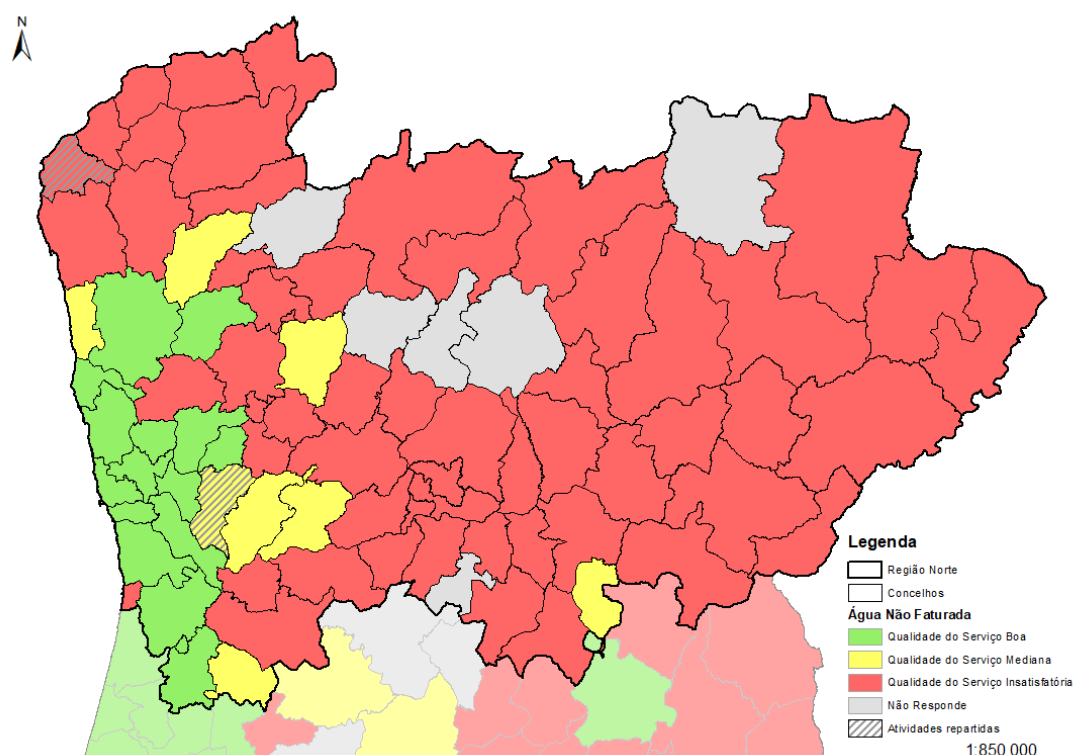
iii) **Água Não Faturada e Perdas reais de água em baixa**

Para além da adesão ao serviço, a ERSAR no RASARP2023, referente a 2022, recomenda ainda o investimento na reabilitação de condutas, que regista valores de 0,2%/ano e 0,6%/ano, em alta e em baixa, respetivamente, constituindo um indicador com um dos piores resultados, em anos sucessivos.

A percentagem de água não faturada a nível nacional, avaliada como boa no serviço em alta, com o resultado médio global de 5% (quando em 2021 foi avaliada como mediana, com 5,2%), e como mediana no serviço em baixa, com um resultado de 27,1% (28,8% em 2021), sinaliza a necessidade de se investir na alteração de procedimentos de faturação e na redução de perdas de água, em particular na baixa.

De facto, apesar de a média nacional do indicador de perdas reais ter registado no ano de 2022 o valor mais baixo dos últimos cinco anos para as entidades gestoras em baixa (118 l/ramal.dia com uma densidade de ramais igual ou superior a 20/km de rede), mantém-se com uma avaliação mediana, resultando esta ineficiência na perda de cerca de 162,2 milhões de metros cúbicos de água na rede, por ano. Somando com as perdas do setor em alta (21,5 milhões de metros cúbicos), o serviço de abastecimento público de água perde anualmente cerca de 184 milhões de metros cúbicos.

Na figura 13 encontra-se mapeada a distribuição geográfica da avaliação do indicador AA08 - Água não faturada na Região Norte (NUTS II).



Fonte: ERSAR, RASARP2023

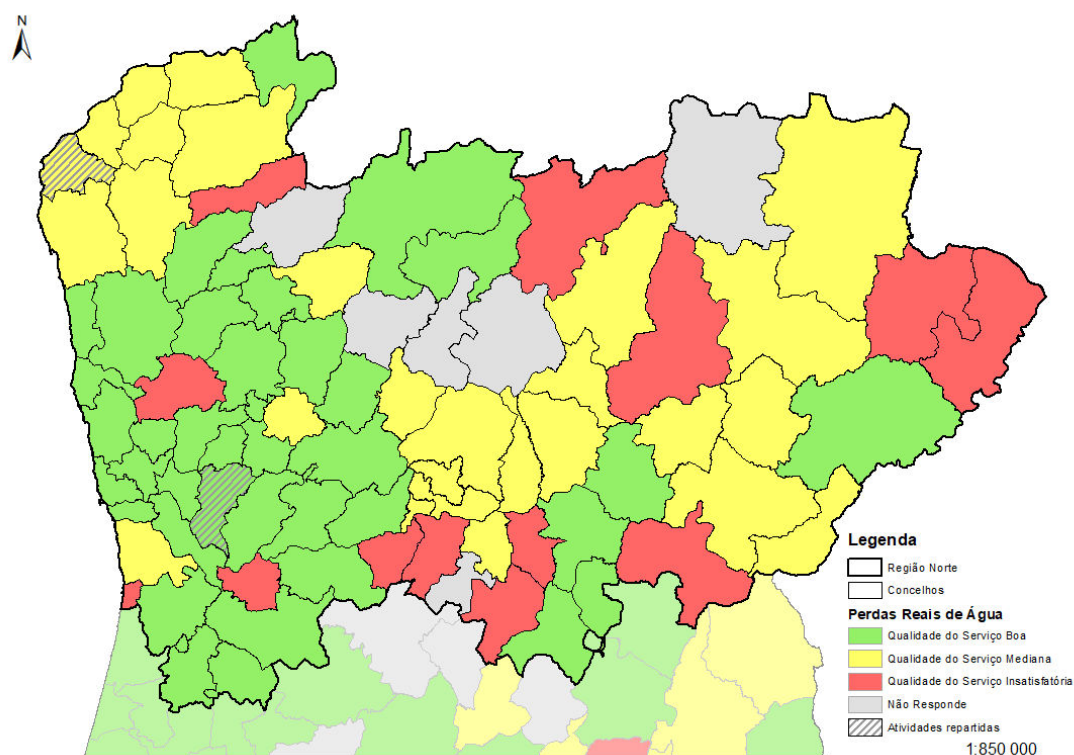
Figura 13 - Avaliação do indicador Água Não Faturada em baixa na Região Norte (NUTS II)

No **Anexo IV** consta a tabela com a avaliação dos indicadores Água Não Faturada em baixa e perdas reais em baixa nos municípios na Região Norte (NUTS II)

PERDAS REAIS

Pretende-se avaliar o nível de sustentabilidade ambiental do serviço em termos da eficiência na utilização de recursos ambientais no que respeita às perdas reais de água (fugas e extravasamentos), enquanto bem escasso que exige uma gestão racional. O indicador é definido como o volume de perdas reais por unidade de comprimento de conduta (conceito a aplicar a entidades gestoras de sistemas em alta e em baixa) ou como o volume de perdas reais por ramal (conceito a aplicar a entidades gestoras de sistemas em baixa). (RASARP2023, ERSAR)

Na região Norte destacam-se em termos de qualidade do serviço insatisfatória de Perdas reais de água [$>150 \text{ l}/(\text{ramal}.\text{dia})$], os concelhos de Tabuaço (340), Castelo de Paiva (298), Lamego (287), Moimenta da Beira (293), Miranda do Douro (252), Ponte da Barca (242), Vimioso (210), Espinho (192), Vila Nova de Foz Côa (195), Vila Nova de Famalicão (189), Mirandela (188), Resende (180) e Chaves (157). Na figura 14 encontra-se mapeada a avaliação do indicador AA15 - Perdas reais de água em baixa na NUTS II Norte.



Fonte: ERSAR, RASARP2023

Figura 14 - Avaliação do indicador Perdas reais em baixa na Região Norte (NUTS II)

De referir que Cabeceiras de Basto, Ribeira de Pena, Tarouca, Terras do Bouro, Vila Pouca de Aguiar e Vinhais não responderam à ERSAR.

2. Ciclo Urbano da Água (CUA)

2.1 Síntese das principais orientações nacionais no domínio de intervenção para o período 21/27

- **Programa Nacional de Investimentos 2030⁷**
- **PENSAARP 2030⁸**
- **PGRH - 3.º Ciclo de planeamento (2022-2027)⁹**

i) Programa Nacional de Investimentos 2030

O Programa Nacional de Investimentos 2030 (PNI 2030) tem como objetivo ser o instrumento de planeamento do próximo ciclo de investimentos estratégicos e estruturantes de âmbito nacional, para fazer face às necessidades e desafios da próxima década e décadas vindouras.

O PNI 2030 consubstancia a estratégia do país para uma década de convergência com a União Europeia, de forma a permitir que Portugal possa responder adequadamente aos desafios globais que se perspetivam para a próxima década, assentando em 3 objetivos estratégicos, a saber:

- Coesão, reforçando a coesão territorial, em particular através do reforço da conectividade dos territórios, e da atividade económica, valorizando o capital natural;
- Competitividade e Inovação, aumentando e melhorando as condições infraestruturais do território nacional, capitalizando o potencial geográfico atlântico nacional e reforçando a inserção territorial de Portugal na Europa, em particular na Península Ibérica;
- Sustentabilidade e Ação Climática, promovendo a descarbonização da economia e a transição energética, adaptando os territórios às alterações climáticas e garantindo uma maior resiliência das infraestruturas.

No Ciclo Urbano da Água (CUA) foram identificados 5 programas e as seguintes linhas orientadoras:

- Descarbonizar e promover a transição para a economia circular;
- Aumentar a resiliência e reabilitar os ativos;
- Melhorar a qualidade das massas de água;

⁷ Resolução da Assembleia da República n.º 154/2019

⁸ Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2024

⁹ Resolução do Conselho de Ministros n.º 62/2024

Sendo de destacar a eficiência da recolha e tratamento de águas residuais para melhorar a qualidade das massas de água.

ii) PENSAARP 2030

A Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2024, de 5 de fevereiro, aprova o Plano Estratégico para o Abastecimento de Água e Gestão de Águas Residuais e Pluviais 2030 (PENSAARP 2030), incluindo no seu âmbito de aplicação não apenas o abastecimento de água e a gestão de águas residuais, mas também a gestão de águas pluviais.

A nova estratégia tem como objetivo **assegurar a sustentabilidade do setor** a longo prazo, constituindo-se como o instrumento norteador das políticas para o ciclo urbano da água, nomeadamente na resposta aos desafios que se colocam por força das alterações climáticas, concorrendo diretamente para a consecução dos objetivos estratégicos: **Serviços Eficazes, Serviços Eficientes, Serviços Sustentáveis e Valorização dos Serviços.**

Em resultado da reforma estrutural do setor em Portugal, verificou-se uma evolução notável dos serviços, em que se atingiram 97% de cobertura do serviço de abastecimento de água, 99% de água segura para consumo humano e 86% de cobertura do serviço de águas residuais, praticamente sempre com tratamento.

Os últimos anos revelam, porém, alguma estagnação, ainda com problemas de fundo. As curvas de evolução anual dos indicadores de desempenho do setor mostram essa estagnação das médias nacionais nos últimos anos, por exemplo, no que respeita à adesão pelos consumidores aos serviços existentes, à água não faturada, às perdas reais, ao conhecimento infraestrutural, à reabilitação e à recuperação de gastos, tendo as metas do PENSAAR 2020 ficado aquém do expectável.

Acrescem ainda os **desafios emergentes das alterações climáticas, a escassez hídrica, a degradação das massas de água, o maior risco de ocorrência de inundações, a necessidade de controlo dos poluentes emergentes e a tendência para uma maior circularidade e valorização ambiental e territorial dos serviços**, devendo ser **garantido que as intervenções prioritárias a financiar estão alinhadas com a estratégia, os objetivos e as prioridades definidos no PENSAARP2030.**

Por último, destaca-se a necessidade de aumentar a **acessibilidade física do serviço de águas residuais** e assegurar **água segura** (de acordo com padrões da nova diretiva comunitária) e o **cumprimento das licenças de descarga** de águas residuais.

iii) PGRH - 3.º Ciclo de planeamento (2022-2027)

Os planos de gestão de região hidrográfica do 3.º ciclo de planeamento, aprovados pela **Resolução do Conselho de Ministros n.º 62/2024, de 3 de abril**, constituem uma revisão dos planos do 2.º ciclo, incluindo uma análise às melhorias introduzidas pelas medidas implementadas, bem como os novos conhecimentos adquiridos. No 3.º ciclo os objetivos de execução são mais exigentes e promove-se uma harmonização entre as regiões hidrográficas nacionais e internacionais.

Os PGRH são elaborados no âmbito da Diretiva Quadro da Água (DQA - Diretiva 2000/60/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de outubro), transposta para a legislação nacional através da Lei da Água (Lei n.º 58/2005, de 29 de dezembro, na sua redação atual).

De acordo com o disposto no artigo 29.º da Lei da Água (LA) “os PGRH são instrumentos de planeamento das águas que visam a gestão, a proteção e a valorização ambiental, social e económica das águas.”

Com os diversos documentos que constituem os PGRH, pretende-se desenhar uma caracterização detalhada da região hidrográfica do ponto de vista das respetivas massas de água (MA) (determinação do estado das massas de água, de acordo com a DQA/LA; pressões a que as massas de água estão sujeitas; programas de monitorização em curso e previstos; determinação das necessidades e disponibilidades da água na região hidrográfica; caracterização climática; riscos; diagnóstico), apresentar uma avaliação económica das utilizações da água, expor cenários prospetivos da potencial evolução das atividades que poderão influenciar o estado das MA, definir objetivos ambientais para as massas de água (ou seja, qual o prazo em que se espera que cada massa de água possa atingir o Bom Estado) e delinear um programa de medidas com ações a implementar no terreno para que os objetivos ambientais estabelecidos sejam cumpridos.

Estabelece-se ainda um sistema de promoção, acompanhamento e avaliação da implementação do PGRH, sendo que uma parte fundamental é a participação pública e o envolvimento de todos os interessados na gestão da água.

Através da atualização da caracterização detalhada da região hidrográfica do ponto de vista das respetivas massas de água, que é feita aquando da publicação dos PGRH de seis em seis anos, é possível obter uma imagem evolutiva das massa de água, incluindo o nível do estado das mesmas e das pressões antrópicas a que vão estando sujeitas, com o objetivo de definir medidas que contribuam para a melhoria/manutenção do estado das massas de água para atingir os objetivos

ambientais. Os programas de medidas constituem, assim, uma ferramenta crucial de implementação dos PGRH.

A organização das medidas em eixos e programas de medidas, com a respetiva correspondência aos KTM (*Key Types of Measures*) – definidos no *Water Information System for Europe* (WISE) –, de forma a permitir a comparação entre Estados-Membros, é feita com base dos seguintes eixos:

- PTE1 - Redução ou eliminação de cargas poluentes;
- PTE2 - Promoção da sustentabilidade das captações de água;
- PTE3 - Minimização de alterações hidromorfológicas;
- PTE4 - Controlo de espécies exóticas e pragas;
- PTE5 - Minimização de riscos;
- PTE6 - Recuperação de custos dos serviços de águas;
- PTE7 - Aumento do conhecimento;
- PTE8 - Promoção da sensibilização;
- PTE9 - Adequação do quadro normativo.

No **Anexo V** apresenta-se a lista das medidas identificadas no âmbito do Ciclo urbano da Água nos PGRH (3º ciclo).

2.1. Síntese da dinâmica de investimento no período 2014-2020

Os serviços de água e saneamento são um setor crucial no âmbito da proteção do ambiente e da eficiência na utilização de recursos, constituindo um serviço básico e essencial para a vida das populações.

Desde o início dos apoios comunitários que foi efetuado um esforço de investimento na dotação de infraestruturas de abastecimento de água para consumo humano e tratamento de águas residuais.

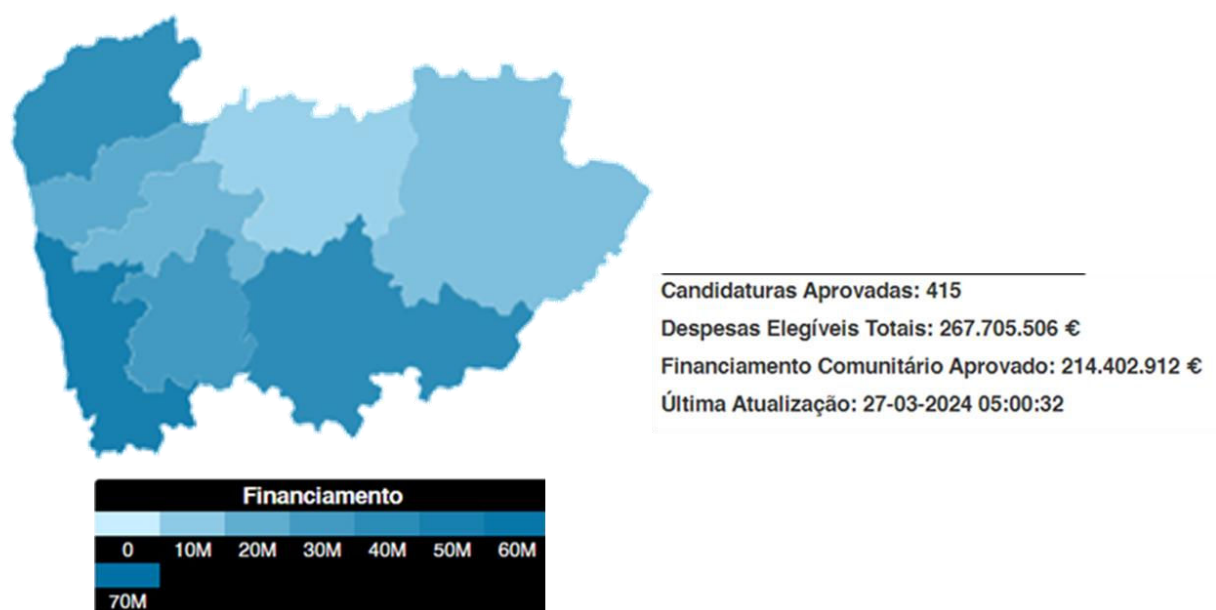
De acordo com o Programa Operacional da Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR)¹⁰, no quadro comunitário 2007-2013, os investimentos foram orientados para o melhoramento das infraestruturas de abastecimento de água, dos sistemas de recolha de águas residuais e ampliação de rede de saneamento e de estações de tratamento. Posteriormente, no período 2014-2020, a nova estratégia deixou de estar centrada na realização de infraestruturas para aumento da cobertura, focando-se na gestão dos ativos, seu funcionamento e na qualidade dos serviços prestados com uma sustentabilidade abrangente.

Entre os problemas para os quais importou assegurar investimento em soluções adequadas, salienta-se: a população servida com água não sujeita a tratamento adequado; o elevado nível de perdas nas redes de distribuição de água potável, por antiguidade ou inadequação; a carência de água para utilizações múltiplas nos períodos hidrológicos mais secos, situação agravada nos últimos anos devido às alterações climáticas; as deficiências ao nível da drenagem e tratamento de águas residuais e situações pontuais de incumprimento legal de Diretivas comunitárias; a forte dependência energética associada à captação, transporte e tratamento de água e ao funcionamento de sistemas de saneamento.

Segundo dados do POSEUR, o financiamento comunitário aprovado na tipologia de intervenção “Ciclo Urbano da Água” foi de cerca de **682 milhões de euros para Portugal**, dos quais **214 milhões de euros** afetos à **NUTS II Norte**¹¹, num total de **415 candidaturas aprovadas** e despesas elegíveis totais de cerca de **268 milhões de euros** (figura 15).

¹⁰ https://poseur.portugal2020.pt/media/44178/programme_2014pt16cfop001_13_0_pt.pdf

¹¹ <https://poseur.portugal2020.pt/pt/projetos/candidaturas-aprovadas/>



Fonte: POSEUR

Figura 15 – Financiamento comunitário aprovado na tipologia de intervenção “Ciclo urbano de Água” na Região Norte (NUTS II)

2.2. Síntese de Prioridades Regionais de Investimento 21/27

“No Norte, é necessário melhorar o desempenho de algumas entidades gestoras e simultaneamente promover o investimento (sobretudo em baixa) que permita a melhoria do desempenho dos equipamentos em termos de eficiência hídrica e energética e de sustentabilidade, bem como na melhoria da acessibilidade física, na digitalização e na descarbonização e na adaptação dos equipamentos em contexto de economia circular e de resiliência às alterações climáticas. Em particular, nas zonas rurais, registam-se necessidades de intervenção em sistemas (públicos) simplificados de abastecimento.”

Fonte: Programa Regional do Norte 2021-2027

Os investimentos pressupõem a adoção da matriz dos serviços do ciclo urbano da água: investimentos em alta, predominantemente multimunicipais, investimentos em baixa, com grau variável de integração dos sistemas (alta e baixa) e de soluções organizativas (multimunicipais e municipais). A estes investimentos associam-se outros de natureza transversal no **aumento da eficácia, da eficiência e da sustentabilidade do ciclo urbano da água**, justificados pelo contexto de **escassez estrutural do recurso (água)** e de **imprevisibilidade das disponibilidades hídricas**.

Conforme contributos da ERSAR relativos ao Portugal 2030 (PT2030), destaca-se, ainda, a importância da definição de requisitos que demonstrem a boa capacidade de gestão e um conhecimento adequado dos ativos e infraestruturas afetos aos serviços e o cumprimento dos requisitos legais em matéria de cobertura dos gastos dos serviços.

Tendo em conta o explanado, sugere-se a priorização de investimentos de acordo com os seguintes princípios:

- Priorização de candidaturas que permitam resolver "passivos ambientais graves" assim designados pelo **PENSAARP2030**;
- Priorização ou valorização de candidaturas cujos investimentos estejam identificados com o **PNI2030**;
- Priorização ou valorização de candidaturas que apresentem maior potencial de resolver **incumprimentos de normativos ambientais e problemas de qualidade nas massas de água**;
- Priorização ou valorização de candidaturas para **redução de perdas** em sistemas com qualidade de serviço insatisfatória ou mediana;
- Priorização ou valorização de candidaturas para a **reutilização de águas residuais tratadas** em **zonas críticas de escassez**.

É de salientar que caso se tratem de **projetos potencialmente faseáveis**, estes carecem de **avaliação por parte da Autoridade de Gestão** do seu **enquadramento técnico, regulamentar e financeiro**.

Esta priorização de investimento não esgota a sinalização de outras intervenções, tendo em vista potenciar o cumprimento dos objetivos ambientais, nas tipologias de ação previstas no Programa Regional NORTE 2030.

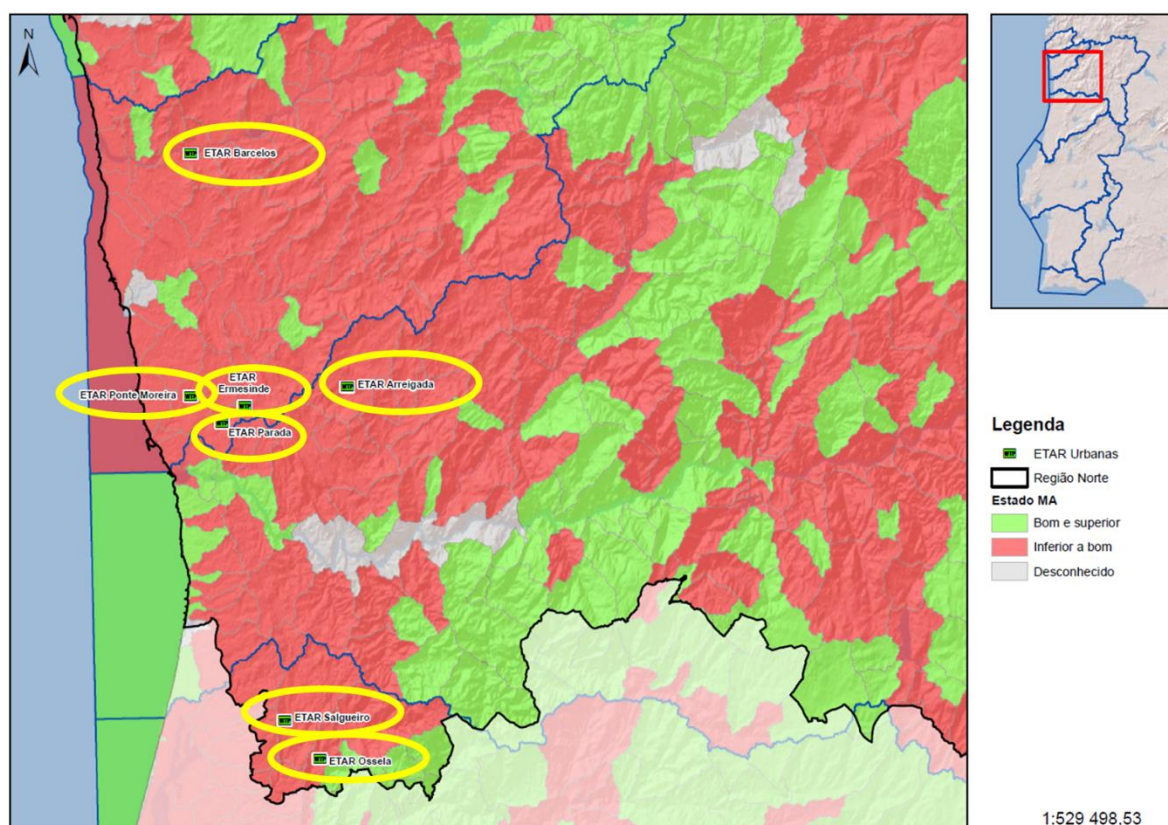
i) Intervenções prioritárias identificadas no PENSAARP2030

No que diz respeito ao CUA em alta, sugere-se que a estratégia de priorização de abertura de Avisos privilegie os investimentos necessários em infraestruturas para resolver "passivos ambientais graves", conforme designados no PENSAARP2030, identificados na tabela 5 e na figura 16.

Tabela 5. Intervenções prioritárias nos serviços de gestão de águas residuais e pluviais na NUTS II Norte

Intervenção	Descrição	Localização
ETAR de Arreigada	Construção de nova ETAR para servir uma parte do concelho de Paços de Ferreira (138.683 hab. Eq. HP)	Paços de Ferreira
ETAR de Barcelos	Remodelação/ampliação de ETAR para servir o aglomerado urbano de Barcelos e a margem direita do Cávado. (150.054 hab. Eq. HP)	Barcelos
ETAR na bacia hidrográfica do Leça	Melhoria do nível de tratamento das ETAR Ponte Moreira (47.600 hab. Eq) e de Ermesinde (67.000 hab. Eq.). Remodelação/deslocalização da ETAR de Parada (80.000 hab. Eq) (não tem capacidade e localiza-se em zona ameaçada por cheias).	Maia e Ermesinde
ETAR de Ossela	Ampliação/remodelação da ETAR para melhoria do nível de tratamento (57.692 hab. Eq. HP 2036)	Oliveira de Azeméis
ETAR de Salgueiro	Ampliação/remodelação da ETAR para melhoria do nível de tratamento (98797 hab. Eq. HP 2030)	Oliveira de Azeméis

Fonte: PENSAARP2030



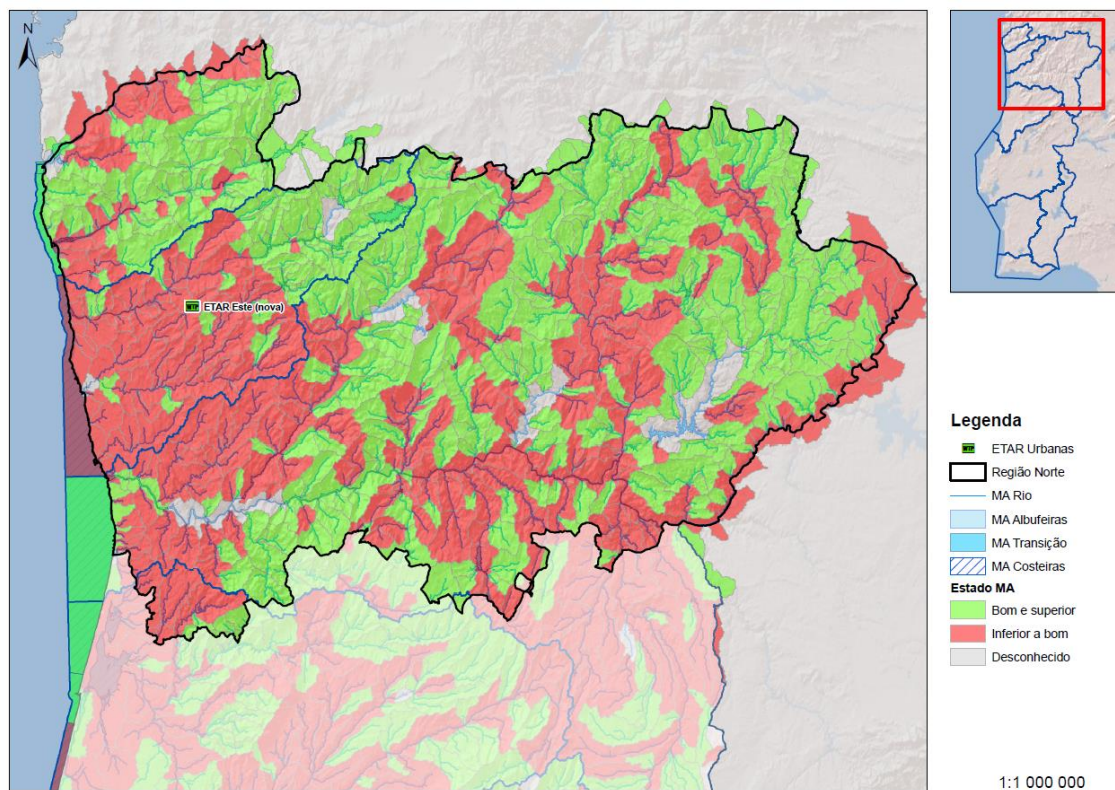
Fonte: PENSAARP2030 e PGRH (3º ciclo)

Figura 16 - Intervenções prioritárias nos serviços de gestão de águas residuais e pluviais identificadas no PENSAARP2030 e estado das massas de água na NUTS II Norte

ii) Operações potencialmente sujeitas a execução faseada

ETAR DO ESTE (BRAGA)

Foi ainda identificado como investimento prioritário no Programa Nacional de Investimentos 2030, aprovado pela Resolução da Assembleia da República n.º 154/2019, de 23 de agosto, a nova ETAR de Braga (ETAR do Este).



Fonte (estado das massas de água): PGRH (3º ciclo)

Figura 17 - Localização da ETAR do Este (Braga) e estado das massas de água

Trata-se de uma intervenção cuja primeira fase foi já objeto de financiamento pelo Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR) cuja necessidade e justificação do projeto foi, também, reconhecida pela APA, I.P., por se tratar de um investimento que contribui para a redução da poluição urbana sobre uma massa de água ou para a mitigação de riscos de poluição urbana.

É de salientar que projetos potencialmente faseáveis, como é este o caso, carecem de avaliação da Autoridade de Gestão do seu enquadramento técnico, regulamentar e financeiro.

iii) Outras intervenções

Conforme referido, no **Anexo V** apresenta-se a lista das medidas identificadas no âmbito do Ciclo urbano da Água nos PGRH (3º ciclo).

Salienta-se que em 2024, no âmbito da avaliação intercalar das medidas do 3º ciclo (2022-2027), será realizado o ponto de situação de implementação das medidas referente aos anos 2022 e 2023. Neste processo, o programa de medidas do PGRH será atualizado com novas medidas que, entretanto, sejam sinalizadas após ter sido finalizada a elaboração destes PGRH e caso estas contribuam para o bom estado das massas de água.

3. Gestão de recursos hídricos - Contratos de Rio

*"O Norte de Portugal encontra-se especialmente exposto às **alterações climáticas**, evidentes no aumento da temperatura média, nas alterações dos padrões de precipitação, no **acréscimo da frequência e da magnitude de fenómenos meteorológicos extremos** e do nível médio das águas do mar. Os tipos de ação e correspondentes tipologias de intervenção e de operação constituem instrumentos de políticas públicas adequados para resposta às necessidades de investimento em diferentes dimensões, de prevenção, de adaptação e de reação, num contexto de alterações climáticas, sendo necessário incrementar a **resiliência territorial a fenómenos erosivos, de galgamento e inundação ou de cheias e secas ou ao risco de incêndios rurais**."*

(Fonte: Programa Regional do Norte 2021-2027)

3.1. Síntese das principais orientações nacionais para o período 21/27

- **EN3r - Estratégia Nacional da Reabilitação de Rios e Ribeiras**¹²
- **PGRH - 3.º Ciclo de planeamento (2022-2027)** ¹³
- **PGRI - 2º ciclo de planeamento (2022-2027)** ¹⁴

i) EN3r

A **Estratégia Nacional da Reabilitação de Rios e Ribeiras – EN3r** permite, em plena Década da ONU da Restauração de Ecossistemas para 2021-2030, fornecer o enquadramento estratégico necessário à elaboração de um Plano Específico de Gestão da Água (PEGA) para a reabilitação de rios e ribeiras, por região hidrográfica.

Através da definição de princípios básicos de atuação e objetivos estratégicos a prosseguir à escala nacional, garante-se a prossecução dos objetivos ambientais da Diretiva Quadro Água e da Lei da Água, relativamente ao Bom Estado/Potencial Ecológico das massas de água superficiais e ao cumprimento dos objetivos que justificaram a criação das zonas protegidas, bem como a coerência territorial e a eficácia prática dos processos de planeamento e gestão física e financeira associados à implementação integrada das respetivas medidas e ações, à escala da bacia hidrográfica, em articulação com as demais políticas setoriais.

Os principais objetivos da EN3r consistem em:

- Contribuir para a prossecução dos objetivos globais da política da água e demais setores estratégicos, através da aplicação dos princípios de GIRH (Gestão Integrada dos Recursos Hídricos) na reabilitação de rios e ribeiras;
- Implementar medidas de conservação e reabilitação da rede hidrográfica e zonas ribeirinhas, que garantam simultaneamente a segurança e saúde de pessoas e bens e a valorização ambiental, no sentido de uma valorização integrada das suas funções hidrológicas ou hidráulicas, ecológicas e sociais;
- Criar e aplicar instrumentos que potenciem a concretização de medidas de conservação e reabilitação da rede hidrográfica e zonas ribeirinhas;
- Informar, sensibilizar e capacitar para potenciar uma efetiva mudança de comportamento por parte dos técnicos e proprietários diretamente envolvidos e promover a participação pública e o envolvimento ativo dos utilizadores, em geral.

¹² Disponível no site da APA em <https://apambiente.pt/agua/reabilitacao-e-melhoria-da-qualidade-dos-ecossistemas>

¹³ Resolução do Conselho de Ministros n.º 62/2024

¹⁴ Aprovados em Conselho de Ministros de 14 de março de 2024

ii) PGRI – 2º ciclo de planeamento (2022-2027)

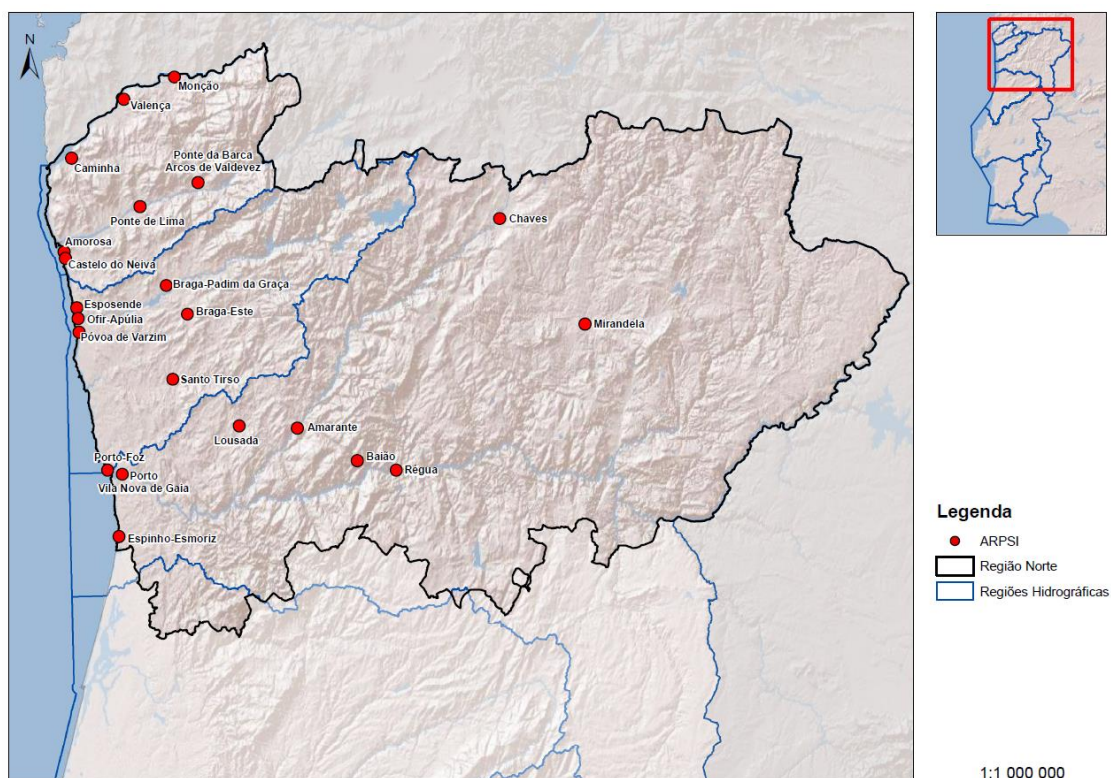
Os Planos de Gestão dos Riscos de Inundações (PGRI) têm como objetivo reduzir o risco nas áreas de áreas de risco potencial de inundação, através da implementação de medidas que minimizem as consequências prejudiciais para a saúde humana, o ambiente, o património cultural e as atividades económicas, de acordo com as diretrizes da Diretiva da Avaliação e Gestão dos Riscos de Inundações (DAGRI), Diretiva n.º 2007/60/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de outubro de 2007, transposta para o direito interno através do Decreto-Lei n.º 115/2010, de 22 de outubro.

A DAGRI determina a elaboração de PGRI para ciclos de seis anos, os quais devem definir uma estratégia e **um conjunto de medidas que permitam diminuir o risco de inundação para áreas identificadas como Áreas de Risco Potencial Significativo de Inundações (ARPSI)**, tendo em conta as especificidades do território.

O programa de medidas dos PGRI deve ser definido de modo a permitir a redução dos impactos negativos das inundações, tendo em conta as características de cada ARPSI e aquelas que são as intervenções mais urgentes. Por outro lado, deve ser assegurada a coordenação à escala da bacia hidrográfica, em estreita articulação com os objetivos definidos no PGRH.

Assim, as medidas centram-se na prevenção, preparação, proteção, recuperação e aprendizagem, ou seja, realização de estudos, implementação de sistemas de previsão e alerta e planeamento de emergência, gestão de caudais, melhoria do conhecimento e de perceção do risco. A promoção de práticas de utilização sustentável do solo, a melhoria da retenção da água e a inundação controlada de determinadas zonas em caso de cheia, também fazem parte do programa de medidas.

Na Figura 18 encontram-se assinaladas as ARPSI na NUTS II Norte.



Fonte: PGRI (2º ciclo)

Figura 18 – Áreas de Risco Potencial Significativo de Inundação (ARPSI) na NUTS II Norte

RH1

Em termos da análise do grau de implementação das medidas específicas, verifica-se uma taxa de execução de 64%. Nesta fase, existem 5 medidas específicas executadas e 2 em execução e uma medida executada em contínuo. Refere-se que 2 medidas iniciadas em 2017 e 2018 terão a sua conclusão durante este ciclo e que, devido a alguns dos constrangimentos, 2 medidas serão executadas no âmbito do PGRI de 2º ciclo.

RH2

Em termos da análise do grau de implementação das medidas específicas, verifica-se uma taxa de execução de 52%. Nesta fase, existem 3 medidas específicas executadas e 2 em execução. Realça-se que neste programa existem 2 medidas executadas em contínuo. Das 4 medidas específicas não iniciadas, devido aos constrangimentos, 2 medidas foram reformuladas e integradas no Programa de Medidas do 2.º ciclo.

RH3

Em termos da análise do grau de implementação das medidas específicas, verifica-se uma taxa de execução de 59%. Nesta fase, existem 9 medidas específicas executadas e 6 medidas executadas em contínuo. Realça-se que neste programa não existem medidas em execução. Devido a alguns dos constrangimentos, não serão iniciadas 7 medidas previstas e uma das medidas foi reformulada e será executada no âmbito do PGRI de 2º ciclo.

RH4A

Não foram sinalizadas medidas para os concelhos da RH4A na NUTS II Norte.

3.2. Síntese de Prioridades Regionais de Investimento no período 21/27

i) Intervenções prioritárias de conservação, reabilitação e valorização da rede hidrográfica

Considera-se essencial prosseguir a execução da Estratégia Nacional de Reabilitação de Rios e Ribeiras (EN3r), numa abordagem coesa de gestão integrada à valorização dos recursos hídricos da rede hidrográfica nacional, promovendo a proteção dos recursos hídricos, a conservação, a reabilitação e valorização da rede hidrográfica (e das suas infraestruturas) e o controlo e proteção contra cheias e inundações, orientadas para a execução dos objetivos operacionais específicos dos PGRH e dos PGRI e das Opções Estratégicas de Base Territorial que vierem a ser adotadas no âmbito do PROT-NORTE, no que à Água diz respeito.

Em síntese, sem prejuízo de outras prioridades transversais e/ou específicas a considerar, sugere-se a priorização ou valorização de investimentos que apresentem maior potencial, designadamente, de:

- ✓ Incremento da resiliência territorial a fenómenos de inundação e cheias ou secas, através da promoção da reabilitação da rede hidrográfica e da preservação dos valores naturais, prevenindo a erosão hídrica e reduzindo o risco de cheias, através de práticas que favoreçam o natural escoamento da água, da reflorestação e do restauro das galerias ripícolas como forma de promover a infiltração no solo e a recarga de aquíferos, bem como a criação de espaços verdes urbanos que promovam a absorção de água, a redução de escoamento superficial, mitigando o risco de cheias urbanas;
- ✓ Resposta à melhoria do estado das massas de água com estado ecológico inferior a bom (PGRH 3º ciclo) através, designadamente, de intervenções de renaturalização da rede hidrográfica, de recuperação de galerias ripícolas, de

restabelecimento da conectividade fluvial, da remoção de infraestruturas obsoletas, desobstrução e desassoreamento;

- ✓ Prevenção, proteção, preparação e previsão num contexto de alterações climáticas, fomentando o adequado coberto vegetal das cabeceiras das bacias hidrográficas e das áreas recarga da água no solo, por forma a aumentar a capacidade natural de retenção e de infiltração a cotas de maior altitude, bem como a preservar o solo e criar barreiras naturais contra a erosão hídrica;
- ✓ Promoção de soluções adicionais para captação e armazenamento de águas pluviais, por forma a reduzir os efeitos de escassez de água, atendendo aos períodos de escassez severa e elevada em regiões de maior vulnerabilidade;

E ainda:

- ✓ Reforço da monitorização dos recursos hídricos, com a utilização das tecnologias de última geração, tais como sensores remotos, satélites, sistemas de informação e registo de dados automático contínuo, permitindo desta forma, um significativo incremento do conhecimento estado quantitativo e qualitativo dos recursos hídricos, bem como a gestão integrada e em tempo real das diferentes massas de água;
- ✓ Realização de estudos que promovam a melhoria do conhecimento do estado atual e prospetivo dos recursos hídricos, em contexto de mudanças climáticas;
- ✓ Proposta e gestão de um projeto-piloto de “Reserva Fluvial”, destinada à conservação e restauro dos ecossistemas aquáticos e terrestres associados ao sistema fluvial, funcionando como reserva estratégica de água e referencial do estado global das massas de água e da dinâmica das condições naturais, conciliando as utilizações de forma integrada e minimizando os efeitos das alterações climáticas. Esta proposta encontra-se alinhada com a estratégia nacional para a requalificação de rios e ribeiras - EN3r, no que respeita aos objetivos das ações de conservação e restauro fluvial e nos respetivos indicadores de resultados.

Afigura-se relevante que a apresentação de candidaturas no âmbito dos Contratos de Rio concretizados através de aviso concurso seja efetuada com **Protocolo de colaboração técnica e financeira** estabelecido com a Agência Portuguesa do Ambiente.

Como proposta de referencial, sinaliza-se um conjunto de intervenções como exemplo de intervenções de proteção dos recursos hídricos e proteção contra cheias e inundações cujo **projetos poderão ser potencialmente faseáveis**, carecendo de avaliação da Autoridade de Gestão do seu enquadramento técnico, regulamentar e financeiro (Tabela 6).

Tabela 6. Projetos potencialmente faseáveis (REACT-Rios – Programa Regional NORTE 2030)

RIO	Intervenção	Local
BACIA HIDROGRÁFICA RIO CÁVADO		
Rio Torto, Riba Panóias e Riba Castro	Regularização do Rio Torto, da Ribeira de Panoias e da Ribeira de Castro	Braga
BACIA HIDROGRÁFICA RIO AVE		
Rios Vizela, Bugio e Ferro	Intervenção de reabilitação e valorização dos rios Vizela, Bugio e Ferro no Concelho de Felgueiras	Felgueiras
Rio Ave	Intervenção de Valorização do corredor ribeirinho - Santo Tirso	Santo Tirso
Rio Ave	Recuperação e Valorização Hidrográfica da Bacia do Ave (Trofa)	Trofa
BACIA HIDROGRÁFICA RIO LEÇA		
Rio Leça	Reabilitação e valorização das margens do rio Leça e principais afluentes	Santo Tirso, Valongo, Maia e Matosinhos
BACIA HIDROGRÁFICA RIO DOURO		
Ribeira de Carvalhais e a Ribeira do Mourel	Intervenções de Reabilitação Rede Hidrográfica e Mitigação Efeitos Cheias - Mirandela	Mirandela
Ribeira de São Mamede de Ribatua	Requalificação e Valorização Ambiental e Paisagística da Ribeira de São Mamede de Ribatua	Alijó
Rio Fresno	Despoluição do Rio Fresno	Miranda do Douro

Apresenta-se ainda no **Anexo VI** a lista das medidas identificadas no âmbito da reabilitação de rede hidrográfica e proteção contra cheias nos PGRH (3º ciclo) e PGRI (2º ciclo).

Salienta-se que em 2024, no âmbito da avaliação intercalar das medidas do 3º ciclo (2022-2027), será realizado o ponto de situação de implementação das medidas referentes aos anos 2022 e 2023. Neste processo, o programa de medidas do PGRH poderá ser atualizado com novas medidas que, entretanto, sejam sinalizadas após ter sido finalizada a elaboração destes PGRH e caso estas contribuam para o bom estado das massas de água.

ii) Monitorização de recursos hídricos

A importância da **monitorização do estado quantitativo das massas de água subterrâneas** está definida na Diretiva Quadro Água e Lei da Água, assumindo assim um indicador fundamental das disponibilidades hídricas subterrâneas, as quais são essenciais como reserva estratégica para o abastecimento público e necessário para a existência de vários ecossistemas terrestres. Em cenário de alterações climáticas o processo de monitorização assume maior relevância, face à necessidade de estabelecer medidas de planeamento e gestão para garantir a proteção do recurso e a promoção do seu uso de uma forma eficiente.

Por outro lado, a monitorização subterrânea permite um maior conhecimento das relações entre a escorrência superficial e subterrânea, a qual é determinante para entender muito aspetos que se relacionam com a circulação hidrológica e assim estabelecer uma melhor quantificação dos recursos hídricos. Da mesma forma, é possível avaliar e estabelecer a relação entre as massas de água superficiais e subterrâneas, através dos processos de recarga e descarga de aquíferos.

Face ao exposto considera-se necessário e premente a **melhoria e expansão da rede de monitorização quantitativa e qualitativa das águas subterrâneas**, devido ao aumento da crescente variabilidade meteorológica e hidrológica associada aos fenómenos de alterações climáticas.

Em termos de **Monitorização de recursos hídricos**, sinaliza-se alguns exemplos de ações prioritárias (tabela 7).

Tabela 7. Ações prioritárias de Monitorização de recursos hídricos

Intervenção	Resumo da intervenção
Atualização tecnológica das redes de monitorização de recursos hídricos	Atualização tecnológica das redes de monitorização hidrometeorológica por forma a dotar de capacidade de transmissão remota de dados por GPRS, que permitam ter informação de forma mais rápida e atualizada para apoio à gestão e planeamento
Aquisição de equipamento de reforço para ações de fiscalização /monitorização	Aquisição de equipamentos tecnológicos que permitam agilizar os procedimentos no campo, bem como a comunicação e reporte para o repositório centralizado (base de dados)
Melhoria e expansão da rede de monitorização quantitativa e qualitativa das águas subterrâneas	Melhorar e automatizar a rede de monitorização das águas subterrâneas, de forma a avaliar as disponibilidades hídricas subterrâneas, as quais são essenciais enquanto reserva estratégica para diferentes usos e utilizações e manutenção de vários ecossistemas terrestres
Reforço de estações hidrométricas e meteorológicas com teletransmissão (SVARH), nas ARPSI identificadas na Região Norte	Atualização do Sistema de Vigilância e Alerta de Recursos Hídricos (SVARH) com reforço de estações meteorológicas de hidrométricas, de forma permitir melhorar a capacidade de gestão e emissão de aviso em situações de inundação na ARPSI.

iii) Estudos

No sentido de promover o **reforço do conhecimento** em contexto de alterações climáticas, sinalizam-se a título de exemplo alguns estudos prioritários, tendo em conta o seu objetivo (alguns estudos foram sinalizados em sede dos **PGRH**, conforme assinalado):

- Atualização do inventário das pressões hidromorfológicas e identificação das barreiras artificiais obsoletas (medida regional do PGRH)
- Elaboração do plano de ação para a reposição da continuidade fluvial (medida regional do PGRH)
- Avaliação da necessidade e modo de funcionamento das passagens para peixes nas barragens e açudes (medida regional do PGRH)
- Apoio à implementação da Estratégia Nacional de Reabilitação de Rios e Ribeiras (medida regional do PGRH)
- Elaboração de planos de ação de prevenção, controlo, contenção ou erradicação de espécies exóticas invasoras - fauna aquática (medida regional do PGRH)
- Elaboração de planos de ação de prevenção, controlo, contenção ou erradicação de espécies exóticas invasoras - flora aquática (medida regional do PGRH)
- Recuperação das bacias de drenagem das massas de água afetadas por incêndios florestais (medida regional do PGRH)
- Apoio à avaliação de risco das bacias de drenagem de captações para abastecimento público na Região Norte;
- Apoio à identificação e delimitação de perímetros de proteção de captação de águas para abastecimento na Região Norte;
- Apoio à elaboração e aprovação da delimitação dos perímetros de proteção das captações de águas superficiais e subterrâneas destinadas ao abastecimento público (medida regional do PGRH);
- Elaboração e execução dos programas de monitorização quantitativa e qualitativa das massas de águas superficiais e subterrâneas (medidas de base do PGRH);
- Avaliação e análise do impacto das alterações na sub-bacia hidrográfica do Tâmega.

Anexo I

**Entidade gestora do serviço de abastecimento
público de água em alta e baixa, por município**

Município	EG_AA_A	Verticalização _AA_A	EG_AA_B	Sobreposicao_AA _B
ALFÂNDEGA DA FÉ	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	CM de Alfândega da Fé	
ALIJO	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	CM de Alijó	
AMARANTE	Águas do Douro e Paiva	Não	Águas do Norte (Parceria Estado/municípios)	
AMARES		Sim	CM de Amares	
ARCOS DE VALDEVEZ	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	Águas do Alto Minho	
ARMAMAR	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	CM de Armamar	
AROUCA	Águas do Douro e Paiva	Não	Águas do Norte (Parceria Estado/municípios)	
BAIÃO	Águas do Douro e Paiva	Não	Águas do Norte (Parceria Estado/municípios)	
BARCELOS	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	Águas de Barcelos	
BOTICAS	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	CM de Boticas	
BRAGA		Sim	AGERE	
BRAGANÇA	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	CM de Bragança	
CABEÇEIRAS DE BASTO		Sim	CM de Cabeceiras de Basto	
CAMINHA	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	Águas do Alto Minho	CM de Caminha
CARRAZEDA DE ANSIÃES		Sim	Águas de Carrazeda	
CASTELO DE PAIVA	Águas do Douro e Paiva	Não	CM de Castelo de Paiva	
CELORICO DE BASTO	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	Águas do Norte (Parceria Estado/municípios)	
CHAVES	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	CM de Chaves	
CINFÃES	Águas do Douro e Paiva	Não	Águas do Norte (Parceria Estado/municípios)	
ESPINHO	Águas do Douro e Paiva	Não	CM de Espinho	
ESPOSENDE	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	Esposende Ambiente	
FAFE	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	Águas de Fafe	
FELGUEIRAS	Águas do Douro e Paiva	Não	CM de Felgueiras	
FREIXO DE ESPADA À CINTA	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	Águas do Interior - Norte	
GONDOMAR	Águas do Douro e Paiva	Não	Águas de Gondomar	
GUIMARÃES		Sim	VIMÁGUA	
LAMEGO	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	CM de Lamego	
LOUSADA	Águas do Douro e Paiva	Não	CM de Lousada	
MACEDO DE CAVALEIROS	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	CM de Macedo de Cavaleiros	
MAIA	Águas do Douro e Paiva	Não	SMEAS de Maia	
MARCO DE CANAVESES		Sim	Águas do Marco	
MATOSINHOS	Águas do Douro e Paiva	Não	Indagua Matosinhos	
MELGACO	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	CM de Melgaço	
MESÃO FRIO	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	Águas do Interior - Norte	
MIRANDA DO DOURO		Sim	CM de Miranda do Douro	
MIRANDELA	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	CM de Mirandela	
MOGADOURO	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	CM de Mogadouro	
MOIMENTA DA BEIRA	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	CM de Moimenta da Beira	
MONÇÃO	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	CM de Monção	
MONDIM DE BASTO	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	CM de Mondim de Basto	
MONTALEGRE	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	CM de Montalegre	
MURÇA	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	Águas do Interior - Norte	
OLIVEIRA DE AZEMÉIS	Águas do Douro e Paiva	Não	Indagua Oliveira de Azeméis	
PACOS DE FERREIRA	Águas do Douro e Paiva	Não	Águas de Paços de Ferreira	
PAREDES	Águas do Douro e Paiva	Não	Águas de Paredes	CM de Paredes
PAREDES DE COURA	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	Águas do Alto Minho	
PENAFIEL		Sim	Penafiel Verde	
PENEDONO		Sim	CM de Penedono	
PESO DA RÉGUA	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	Águas do Interior - Norte	
PONTE DA BARCA	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	CM de Ponte da Barca	
PONTE DE LIMA	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	Águas do Alto Minho	
PORTO	Águas do Douro e Paiva	Não	Águas e Energia do Porto	
PÓVOA DE LANHOSO	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	CM de Póvoa de Lanhoso	
PÓVOA DE VARZIM	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	CM de Póvoa de Varzim	
RESENDE	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	CM de Resende	
RIBEIRA DE PENA	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	CM de Ribeira de Pena	
SABROSA	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	Águas do Interior - Norte	
SANTA MARIA DA FEIRA	Águas do Douro e Paiva	Não	Indagua Feira	
SANTA MARTA DE PENAGUIÃO	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	Águas do Interior - Norte	
SANTO TIRSO	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	Indagua Santo Tirso/Trofa	CM de Santo Tirso
SÃO JOÃO DA MADEIRA	Águas do Douro e Paiva	Não	Águas de S. João	
SÃO JOÃO DA PESQUEIRA	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	CM de São João da Pesqueira	
SERNANCELHE	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	CM de Sernancelhe	
TABUAÇO	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	CM de Tabuaço	
TAROUCA	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	CM de Tarouca	
TERRAS DE BOURO		Sim	CM de Terras de Bouro	
TORRE DE MONCORVO	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	Águas do Interior - Norte	
TROFA	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	Indagua Santo Tirso/Trofa	
VALE DE CAMBRA		Sim	CM de Vale de Cambra	
VALENCA	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	Águas do Alto Minho	
VALONGO	Águas do Douro e Paiva	Não	Águas de Valongo	
VALPAÇOS	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	CM de Valpaços	
VIANA DO CASTELO	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	Águas do Alto Minho	
VIEIRA DO MINHO	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	CM de Vieira do Minho	
VILA DO CONDE	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	Indagua Vila do Conde	
VILA FLOR	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	CM de Vila Flor	
VILA NOVA DE CERVEIRA	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	Águas do Alto Minho	CM de Vila Nova de Cerveira
VILA NOVA DE FAMALICÃO	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	CM de Vila Nova de Famalicão	
VILA NOVA DE FOZ COA	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	CM de Vila Nova de Foz Coa	
VILA NOVA DE GAIA	Águas do Douro e Paiva	Não	Águas de Gaia	
VILA POUCA DE AGUIAR	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	CM de Vila Pouca de Aguiar	
VILA REAL	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	Águas do Interior - Norte	
VILA VERDE		Sim	CM de Vila Verde	
VIMIOSO		Sim	CM de Vimioso	
VINHAI	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	Não	CM de Vinhais	
VIZELA		Sim	VIMÁGUA	

Anexo II

**Entidade gestora do serviço de gestão de águas
residuais urbanas em alta e baixa, por
município**

Município	EG_AR_A	Sobreposicao_A R_A	Verticalização_A R_A	EG_AR_B
ALFÂNDEGA DA FÉ	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	CM de Alfândega da Fé
ALIJO	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	CM de Alijó
AMARANTE	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	Águas do Norte (Parceria Estado/municípios)
AMARES	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	CM de Amares
ARCOS DE VALDEVEZ	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	Águas do Alto Minho
ARMAMAR	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	CM de Armamar
AROUCA	SIMDOURO		Não	Águas do Norte (Parceria Estado/municípios)
BAIÃO	SIMDOURO		Não	Águas do Norte (Parceria Estado/municípios)
BARCELOS			Sim	Águas de Barcelos
BOTICAS	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	CM de Boticas
BRAGA			Sim	AGERE
BRAGANÇA	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	CM de Bragança
CABECEIRAS DE BASTO	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	CM de Cabeceiras de Basto
CAMINHA	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	Águas do Alto Minho
CARRAZEDA DE ANSIÃES			Sim	Águas de Carrazeda
CASTELO DE PAIVA	SIMDOURO		Não	CM de Castelo de Paiva
CELORICO DE BASTO	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	Águas do Norte (Parceria Estado/municípios)
CHAVES	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	CM de Chaves
CINFÃES	SIMDOURO		Não	Águas do Norte (Parceria Estado/municípios)
ESPINHO	Águas do Centro Litoral		Não	CM de Espinho
ESPOSENDE	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	Esposende Ambiente
FAFE	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	Águas do Norte (Parceria Estado/municípios)
FELGUEIRAS	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	CM de Felgueiras
FREIXO DE ESPADA À CINTA	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	Águas do Interior - Norte
GONDOMAR			Sim	Águas de Gondomar
GUIMARÃES	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	TRATAVE	Não	VIMÁGUA
LAMEGO	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	CM de Lamego
LOUSADA	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	CM de Lousada
MACEDO DE CAVALEIROS	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	CM de Macedo de Cavaleiros
MAIA			Sim	SMEAS de Maia
MARCO DE CANAVESES			Sim	Águas do Marco
MATOSINHOS			Sim	Indaqua Matosinhos
MELGAÇO	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	CM de Melgaço
MESÃO FRIO	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	Águas do Interior - Norte
MIRANDA DO DOURO			Sim	CM de Miranda do Douro
MIRANDELA	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	CM de Mirandela
MOGADOURO	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	CM de Mogadouro
MOIMENTA DA BEIRA	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	CM de Moimenta da Beira
MONÇÃO	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	CM de Monção
MONDIM DE BASTO	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	CM de Mondim de Basto
MONTALEGRE	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	CM de Montalegre
MURÇA	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	Águas do Interior - Norte
OLIVEIRA DE AZEMÉIS	Associação de Municípios de Terras de Santa Maria		Não	Indaqua Oliveira de Azeméis
PAÇOS DE FERREIRA			Sim	Águas de Paços de Ferreira
PAREDES	SIMDOURO		Não	Águas de Paredes
PAREDES DE COURA	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	Águas do Alto Minho
PENAFIEL	SIMDOURO		Não	Penafiel Verde
PENEDONO			Sim	CM de Penedono
PESO DA RÉGUA	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	Águas do Interior - Norte
PONTE DA BARCA	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	CM de Ponte da Barca
PONTE DE LIMA	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	Águas do Alto Minho
PORTO			Sim	Águas e Energia do Porto
PÓVOA DE LANHOSO	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	CM de Póvoa de Lanhoso
PÓVOA DE VARZIM	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	CM de Póvoa de Varzim
RESENDE	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	CM de Resende
RIBEIRA DE PENA	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	CM de Ribeira de Pena
SABROSA	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	Águas do Interior - Norte
SANTA MARIA DA FEIRA	Águas do Centro Litoral	Municípios de Terras de Santa Maria	Não	Indaqua Feira
SANTA MARTA DE PENAGUIÃO	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	Águas do Interior - Norte
SANTO TIRSO	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	TRATAVE	Não	Águas do Norte (Parceria Estado/municípios)
SÃO JOÃO DA MADEIRA	Associação de Municípios de Terras de Santa Maria		Não	Águas de S. João
SÃO JOÃO DA PESQUEIRA	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	CM de São João da Pesqueira
SERNANCELHE	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	CM de Sernancelhe
TABUAÇO	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	CM de Tabuaço
TAROUCA	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	CM de Tarouca
TERRAS DE BOURO	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	CM de Terras de Bouro
TORRE DE MONCORVO	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	Águas do Interior - Norte
TROFA	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	TRATAVE	Não	Águas do Norte (Parceria Estado/municípios)
VALE DE CAMBRA	Associação de Municípios de Terras de Santa Maria		Não	CM de Vale de Cambra
VALENÇA	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	Águas do Alto Minho
VALONGO			Sim	Águas de Valongo
VALPAÇOS	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	CM de Valpaços
VIANA DO CASTELO	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	Águas do Alto Minho
VIEIRA DO MINHO	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	CM de Vieira do Minho
VILA DO CONDE	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	Indaqua Vila do Conde
VILA FLOR	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	CM de Vila Flor
VILA NOVA DE CERVEIRA	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	Águas do Alto Minho
VILA NOVA DE FAMALICÃO	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	TRATAVE	Não	CM de Vila Nova de Famalicão
VILA NOVA DE FOZ COA	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	CM de Vila Nova de Foz Coa
VILA NOVA DE GAIA	SIMDOURO		Não	Águas de Gaia
VILA POUCA DE AGUIAR	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	CM de Vila Pouca de Aguiar
VILA REAL	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	Águas do Interior - Norte
VILA VERDE	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	CM de Vila Verde
VIMIOSO			Sim	CM de Vimioso
VINHAIS	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)		Não	CM de Vinhais
VIZELA	Águas do Norte (Concessão multimunicipal)	TRATAVE	Não	VIMÁGUA

Anexo III

**Avaliação do indicador da qualidade do serviço
de abastecimento de água e de saneamento de
águas residuais em baixa, em termos de
acessibilidade física, por município**

fonte ERSAR, RASARP2023

**ANEXO III- Avaliação indicador da qualidade do serviço de
abastecimento de água e de saneamento de águas residuais em
baixa**

fonte ERSAR, RASARP2023

Acessibilidade física do serviço baixa

Acessibilidade física do serviço

Município	AA01b	AR02b
ALFÂNDEGA DA FÉ	3	3
ALIJO	3	3
AMARANTE	2	1
AMARES	3	1
ARCOS DE VALDEVEZ	3	2
ARMAMAR	3	3
AROUCA	2	1
BAIÃO	2	1
BARCELOS	3	1
BOTICAS	3	3
BRAGA	3	3
BRAGANÇA	3	3
CABECEIRAS DE BASTO	3	1
CAMINHA	3	2
CARRAZEDA DE ANSIÃES	3	3
CASTELO DE PAIVA	3	6
CELORICO DE BASTO	2	1
CHAVES	3	3
CINFÃES	2	1
ESPINHO	3	3
ESPOSENDE	3	2
FAFE	2	1
FELGUEIRAS	3	1
FREIXO DE ESPADA À CINTA	3	3
GONDOMAR	3	3
GUIMARÃES	3	3
LAMEGO	3	3
LOUSADA	2	3
MACEDO DE CAVALEIROS	3	3
MAIA	3	3
MARCO DE CANAVESES	1	1
MATOSINHOS	3	3
MELGAÇO	2	2
MESÃO FRIO	3	3
MIRANDA DO DOURO	3	3
MIRANDELA	6	6
MOGADOURO	3	3
MOIMENTA DA BEIRA	3	3
MONÇÃO	3	1
MONDIM DE BASTO	3	1
MONTALEGRE	3	1
MURÇA	3	3
OLIVEIRA DE AZEMÉIS	2	1
PAÇOS DE FERREIRA	3	3
PAREDES	2	1
PAREDES DE COURA	3	2
PENAFIEL	3	3
PENEDONO	3	3
PESO DA RÉGUA	3	3
PONTE DA BARCA	3	1
PONTE DE LIMA	3	2
PORTO	3	3
PÓVOA DE LANHOSO	3	1
PÓVOA DE VARZIM	3	3
RESENDE	3	3
RIBEIRA DE PENA	3	1
SABROSA	3	3
SANTA MARIA DA FEIRA	3	3
SANTA MARTA DE PENAGUIÃO	3	3
SANTO TIRSO	3	1

fonte ERSAR, RASARP2023

Acessibilidade física do serviço baixa

Acessibilidade física do serviço

Município	AA01b	AR02b
SÃO JOÃO DA MADEIRA	3	3
SÃO JOÃO DA PESQUEIRA	3	3
SERNANCELHE	3	3
TABUAÇO	3	3
TAROUCA	3	3
TERRAS DE BOURO	3	1
TORRE DE MONCORVO	3	3
TROFA	3	1
VALE DE CAMBRA	1	3
VALENÇA	3	2
VALONGO	3	3
VALPAÇOS	3	3
VIANA DO CASTELO	3	2
VIEIRA DO MINHO	3	1
VILA DO CONDE	3	3
VILA FLOR	3	3
VILA NOVA DE CERVEIRA	3	2
VILA NOVA DE FAMALICÃO	3	3
VILA NOVA DE FOZ COA	3	3
VILA NOVA DE GAIA	2	2
VILA POUCA DE AGUIAR	3	3
VILA REAL	3	3
VILA VERDE	2	1
VIMIOSO	3	3
VINHAIS	3	3
VIZELA	3	3

LEGENDA

1 – avaliação insatisfatória

2 – avaliação mediana

3 - avaliação boa

5 – não aplicável (NA)

6 – não responde (NR)

Anexo IV

Avaliação dos indicadores Água Não Faturada em baixa e perdas reais em baixa nos municípios na Região Norte (NUTS II)

ANEXO IV- Avaliação dos indicadores Água Não Faturada em baixa e perdas reais em baixa nos municípios na Região Norte (NUTS II)

fonte ERSAR, RASARP2023	AA08 – Água não faturada	Perdas reais de água
Município	AA08b	AA15b
ALFÂNDEGA DA FÉ	1	2
ALIJO	1	2
AMARANTE	1	3
AMARES	1	3
ARCOS DE VALDEVEZ	1	2
ARMAMAR	1	2
AROUCA	1	3
BAIÃO	1	3
BARCELOS	3	3
BOTICAS	1	3
BRAGA	3	3
BRAGANÇA	1	2
CABECEIRAS DE BASTO	6	6
CAMINHA	1	2
CARRAZEDA DE ANSIÃES	1	3
CASTELO DE PAIVA	1	1
CELORICO DE BASTO	1	3
CHAVES	1	1
CINFÃES	1	3
ESPINHO	1	1
ESPOSENDE	2	3
FAFE	2	3
FELGUEIRAS	1	2
FREIXO DE ESPADA À CINTA	1	2
GONDOMAR	3	3
GUIMARÃES	1	3
LAMEGO	1	1
LOUSADA	1	3
MACEDO DE CAVALEIROS	1	2
MAIA	3	3
MARCO DE CANAVESES	2	3
MATOSINHOS	3	3
MELGAÇO	1	3
MESÃO FRIO	1	2
MIRANDA DO DOURO	1	1
MIRANDELA	1	1
MOGADOURO	1	3
MOIMENTA DA BEIRA	1	1
MONÇÃO	1	2
MONDIM DE BASTO	1	2
MONTALEGRE	1	3
MURÇA	1	2
OLIVEIRA DE AZEMÉIS	3	3
PAÇOS DE FERREIRA	3	3
PAREDES	2	3
PAREDES DE COURA	1	2
PENAFIEL	2	3
PENEDONO	2	3
PESO DA RÉGUA	1	2
PONTE DA BARCA	1	1
PONTE DE LIMA	1	2
PORTO	3	3
PÓVOA DE LANHOSO	1	3
PÓVOA DE VARZIM	3	3
RESENDE	1	1
RIBEIRA DE PENA	6	6
SABROSA	1	2
SANTA MARIA DA FEIRA	3	3
SANTA MARTA DE PENAGUIÃO	1	2

fonte ERSAR, RASARP2023

AA08 – Água não
faturada

Perdas reais de água

Município	AA08b	AA15b
SANTO TIRSO	3	3
SÃO JOÃO DA MADEIRA	3	3
SÃO JOÃO DA PESQUEIRA	1	3
SERNANCELHE	1	3
TABUAÇO	1	1
TAROUCA	6	6
TERRAS DE BOURO	6	6
TORRE DE MONCORVO	1	2
TROFA	3	3
VALE DE CAMBRA	2	3
VALENÇA	1	2
VALONGO	3	3
VALPAÇOS	1	2
VIANA DO CASTELO	1	2
VIEIRA DO MINHO	1	2
VILA DO CONDE	3	3
VILA FLOR	1	2
VILA NOVA DE CERVEIRA	1	2
VILA NOVA DE FAMALICÃO	1	1
VILA NOVA DE FOZ COA	1	1
VILA NOVA DE GAIA	3	2
VILA POUCA DE AGUIAR	6	6
VILA REAL	1	2
VILA VERDE	2	3
VIMIOSO	1	1
VINHAIS	6	6
VIZELA	1	3

LEGENDA

1 – avaliação insatisfatória

2 – avaliação mediana

3 - avaliação boa

5 – não aplicável (NA)

6 – não responde (NR)

Anexo V

Lista PGRH (3º ciclo) das medidas identificadas no âmbito do Ciclo Urbano da Água

ANEXO V - Intervenções CUA (sinalizadas nos PGRH 3.º ciclo)

Intervenções CUA sinalizadas nos PGRH		
TIPOLOGIA	MEDIDA	
	Código	Designação
RH1		
CUA	PTE1P01M02_SUP_RH1_3Ciclo	Ampliação da ETAR Lanheses/Geraz do Lima, no concelho de Viana do Castelo
CUA	PTE1P01M03_SUP_RH1_3Ciclo	Ampliação da ETAR de Barroselas, no concelho de Viana do Castelo
CUA	PTE1P01M04_SUP_RH1_3Ciclo	Implementação de melhorias na ETAR de Pias com o objetivo de cumprir o TURH, no concelho de Monção
CUA	PTE1P10M01_SUP_RH1	Reabilitação e construção do sistema de drenagem de águas pluviais na zona da praia fluvial do Pontilhão da Valeta, no concelho de Arcos de Valdevez
CUA	PTE1P15M01_SUP_RH1_3Ciclo	Intervenções para a execução dos sistemas elevatórios de desativação da ETAR de Antas/Guilheta (2.ª Fase)
CUA	PTE1P15M07_SUP_RH1_3Ciclo	Extensão da rede de saneamento de águas residuais, no concelho de Valença
CUA	PTE1P01M01_SUP_RH1_3Ciclo	Execução do subsistema de saneamento de Merufe (ETAR, interceptores, condutas e estações elevatórias), no concelho de Monção, e conclusão do subsistema de saneamento de Barroselas, no concelho de Viana do Castelo
CUA	PTE1P01M16_SUP_RH1	Construção da ETAR de Refoios de Lima e respetivas obras de ligação, no concelho de Ponte de Lima
CUA	PTE1P15M02_SUP_RH1_3Ciclo	Intervenções para a execução dos sistemas elevatórios de desativação da ETAR Forjães (2.ª Fase)
CUA	PTE1P15M03_SUP_RH1_3Ciclo	Extensão da rede de saneamento de águas residuais, no concelho de Caminha
CUA	PTE1P15M04_SUP_RH1_3Ciclo	Extensão da rede de saneamento de águas residuais, no concelho de Paredes de Coura
CUA	PTE1P15M05_SUP_RH1_3Ciclo	Extensão da rede de saneamento de águas residuais, no concelho de Viana do Castelo
CUA	PTE1P15M06_SUP_RH1_3Ciclo	Extensão da rede de saneamento de águas residuais, no concelho de Vila Nova de Cerveira
RH2		
CUA	PTE1P01M05_SUP_RH2_3Ciclo	Construção da ETAR de S. Pedro Rossas, no concelho de Vieira do Minho
CUA	PTE1P01M04_SUP_RH2_3Ciclo	Construção das ETAR de Covas e de Espinho, no concelho de Vieira do Minho
CUA	PTE1P10M01_SUP_RH2_3Ciclo	Despoluição da Ribeira da Riguinha, no concelho de Matosinhos
CUA	PTE1P10M10_SUP_RH2	Eliminação de afluentes indevidas na rede de saneamento e no leito da Ribeira da Póvoa (afluente do rio Ave), através do desvio da rede de saneamento implantada ao longo do leito da ribeira e da separação do sistema unitário dos Moinhos Novos, no concelho da Póvoa do Lanhoso
CUA	PTE1P15M09_SUP_RH2_3Ciclo	Intervenções para a execução de ligações à ETAR de Esposende (interceptor de Apúlia)
CUA	PTE1P15M10_SUP_RH2_3Ciclo	Intervenções para a execução do sistema elevatório do rio Este (2.ª Fase)
CUA	PTE2P01M01_SUP_RH2_3Ciclo	Plano Metropolitano para a Poupança da Água, para os municípios da Área Metropolitana do Porto
CUA	PTE1P01M01_SUP_RH2_3Ciclo	Construção da ETAR do Cávado/Gerês, no concelho de Vieira do Minho
CUA	PTE1P01M02_SUP_RH2_3Ciclo	Construção da ETAR Cávado/Bouro (Santa Maria)
CUA	PTE1P01M03_SUP_RH2_3Ciclo	Beneficiação das ETAR de Rossas, Ruivães e Salamonde 2, no concelho de Vieira do Minho, e das ETAR de Valdossende e de Campo de Gerês, no concelho de Terras de Bouro
CUA	PTE1P10M03_SUP_RH2_3Ciclo	Programa de controlo de afluentes indevidas através da reabilitação dos sistemas de drenagem de águas pluviais, no concelho do Porto
CUA	PTE1P15M01_SUP_RH2_3Ciclo	Intervenções nos sistemas de saneamento, no concelho de Fafe (1.ª fase)
CUA	PTE1P15M02_SUP_RH2_3Ciclo	Intervenções nos sistemas de saneamento, no concelho de Santo Tirso (1.ª fase)
CUA	PTE1P15M03_SUP_RH2_3Ciclo	Intervenções nos sistemas de saneamento, no concelho da Trofa (1.ª fase)
CUA	PTE1P15M04_SUP_RH2_3Ciclo	Intervenções para execução dos Interceptores do Cávado/Esposende (2.ª Fase)
CUA	PTE1P15M07_SUP_RH2_3Ciclo	Intervenções para execução de ligações à ETAR do Cávado/Gerês (3.ª Fase)
CUA	PTE1P15M08_SUP_RH2_3Ciclo	Intervenções para a execução de rede de drenagem de águas residuais associada à ETAR do Cávado/Gerês, no concelho de Vieira do Minho (Sistema de Cávado/Gerês)
CUA	PTE1P15M11_SUP_RH2_3Ciclo	Intervenções nos sistemas de saneamento, no concelho de Fafe (2.ª fase)
CUA	PTE1P15M13_SUP_RH2_3Ciclo	Intervenções nos sistemas de saneamento, no concelho da Trofa (2.ª fase)
CUA	PTE2P01M02_SUP_RH2_3Ciclo	Intervenções de remodelação de sistemas de abastecimento, como forma de controlo e redução de perdas reais nas redes de abastecimento de água, no concelho de Chaves
CUA	PTE5P02M01_SUP_RH2_3Ciclo	Produção de água para reutilização (ApR) em ETAR
CUA	PTE1P01M01_SUP_RH2	Intervenções nos sistemas de saneamento (transporte e tratamento) na bacia do Cávado - Subsistema do Cávado/Gerês
CUA	PTE1P01M07_SUP_RH2	Reabilitação e ampliação da ETAR de Barcelos, no concelho de Barcelos
CUA	PTE1P01M08_SUP_RH2	Construção de emissário e ETAR do Vale do Este, no concelho de Braga
CUA	PTE1P10M02_SUP_RH2_3Ciclo	Programa de controlo de afluentes indevidas através da reabilitação dos sistemas de drenagem de águas residuais, no concelho do Porto
CUA	PTE1P10M04_SUP_RH2_3Ciclo	Construção de exutor da ribeira da Riguinha
CUA	PTE1P15M04_SUP_RH2	Execução da rede de drenagem águas residuais de Vilar do Monte, Vila Cova/ Perelhal, Barcelinhos, Alvito, S. Martinho/ Alvito, S. Pedro, Couto/ Campo, Feitos, Fornelos, no concelho de Barcelos
CUA	PTE1P15M05_SUP_RH2_3Ciclo	Intervenções para execução dos Interceptores da Caniçada e rio Caldo (1.ª e 2.ª fases)
CUA	PTE1P15M12_SUP_RH2_3Ciclo	Intervenções nos sistemas de saneamento, no concelho de Santo Tirso (2.ª fase)
CUA	PTE1P15M14_SUP_RH2	Reabilitação da rede de saneamento de águas residuais nas freguesias de Marinhães, Apúlia e Fão, no Concelho de Esposende
RH3		
CUA	PTE1P01M10_SUP_RH3_3Ciclo	Remodelação da ETAR de Pinhel e implementação de melhorias na sua afluência, no concelho de Pinhel
CUA	PTE1P01M102_SUP_RH3	Reabilitação da ETAR do sistema de Gouvães do Douro, no concelho de Sabrosa
CUA	PTE1P01M103_SUP_RH3	Reabilitação da ETAR do sistema de Gouvinhães, no concelho de Sabrosa
CUA	PTE1P01M107_SUP_RH3	Reabilitação da ETAR do sistema de Paredes, no concelho de Sabrosa
CUA	PTE1P01M108_SUP_RH3	Reabilitação da ETAR do sistema de Pinhão Cel, no concelho de Sabrosa
CUA	PTE1P01M113_SUP_RH3	Intervenção na ETAR de Carva, no concelho de Murça
CUA	PTE1P01M116_SUP_RH3	Reabilitação da ETAR do sistema de Vilela, no concelho de Sabrosa
CUA	PTE1P01M117_SUP_RH3	Reabilitação da ETAR do sistema de Paradela de Guiães - Castanheiros, no concelho de Sabrosa
CUA	PTE1P01M118_SUP_RH3	Reabilitação da ETAR do sistema de Paradela de Guiães - Rua do Cemitério, no concelho de Sabrosa
CUA	PTE1P01M127_SUP_RH3	Reabilitação da ETAR de Choqueiros, no concelho de Santa Marta de Penaguião
CUA	PTE1P01M129_SUP_RH3	Reabilitação da ETAR do sistema de Roalde, no concelho de Sabrosa
CUA	PTE1P01M45_SUP_RH3_3Ciclo	Remodelação da ETAR de Agrobom, no concelho de Alfândega da Fé
CUA	PTE1P01M46_SUP_RH3_3Ciclo	Remodelação da ETAR de Cabreira, no concelho de Alfândega da Fé
CUA	PTE1P01M47_SUP_RH3_3Ciclo	Remodelação da ETAR de Parada I, no concelho de Alfândega da Fé
CUA	PTE1P01M48_SUP_RH3_3Ciclo	Remodelação da ETAR de Parada II, no concelho de Alfândega da Fé

TIPOLOGIA	Código	Designação
CUA	PTE1P01M49_SUP_RH3_3Ciclo	Remodelação da ETAR de Soeima I, no concelho de Alfândega da Fé
CUA	PTE1P01M50_SUP_RH3_3Ciclo	Remodelação da ETAR de Soeima II, no concelho de Alfândega da Fé
CUA	PTE1P01M51_SUP_RH3_3Ciclo	Remodelação da ETAR de Sendim da Serra, no concelho de Alfândega da Fé
CUA	PTE1P01M52_SUP_RH3_3Ciclo	Remodelação da ETAR de Valepereiro, no concelho de Alfândega da Fé
CUA	PTE1P01M53_SUP_RH3_3Ciclo	Remodelação da ETAR de Vilarelos, no concelho de Alfândega da Fé
CUA	PTE1P01M54_SUP_RH3_3Ciclo	Construção da nova ETAR de Vilares da Vilarça, no concelho de Alfândega da Fé
CUA	PTE1P01M61_SUP_RH3_3Ciclo	Construção da nova ETAR de Vale de Mendiz, no concelho de Alijó
CUA	PTE1P01M65_SUP_RH3_3Ciclo	Reabilitação da ETAR do sistema de Anta, no concelho de Sabrosa
CUA	PTE1P01M66_SUP_RH3_3Ciclo	Reabilitação da ETAR do sistema de Paradelinha, no concelho de Sabrosa
CUA	PTE1P01M69_SUP_RH3_3Ciclo	Reabilitação da ETAR do sistema de Torre de Pinhão, no concelho de Sabrosa
CUA	PTE1P01M71_SUP_RH3_3Ciclo	Reabilitação da ETAR Compacta do sistema de Vargues, no concelho de Murça
CUA	PTE1P01M72_SUP_RH3_3Ciclo	Reabilitação da ETAR Compacta do sistema de Vilares, no concelho de Murça
CUA	PTE1P01M89_SUP_RH3_3Ciclo	Implementação de melhorias na ETAR de Rebordondo para cumprimento do TURH, no concelho de Chaves
CUA	PTE1P01M90_SUP_RH3_3Ciclo	Implementação de melhorias na ETAR de Paradela de Monforte para cumprimento do TURH, no concelho de Chaves
CUA	PTE1P01M91_SUP_RH3_3Ciclo	Implementação de melhorias na ETAR de Vilela do Tâmega para cumprimento do TURH, no concelho de Chaves
CUA	PTE1P01M92_SUP_RH3_3Ciclo	Implementação de melhorias na ETAR de Vilarinho das Paraneiras para cumprimento do TURH, no concelho de Chaves
CUA	PTE1P01M95_SUP_RH3	Reabilitação da ETAR do sistema de Arcã, no concelho de Sabrosa
CUA	PTE1P01M97_SUP_RH3	Reabilitação da ETAR do sistema de Chancelheiros, no concelho de Sabrosa
CUA	PTE1P15M14_SUP_RH3_3Ciclo	Reabilitação do sistema elevatório de Paradela de Monforte, no concelho de Chaves
CUA	PTE1P01M08_SUP_RH3_3Ciclo	Construção de ETAR de Santa Justa, no concelho de Alfândega da Fé
CUA	PTE1P01M09_SUP_RH3_3Ciclo	Construção de ETAR de Vila Nova, no concelho de Alfândega da Fé
CUA	PTE1P01M101_SUP_RH3	Redesenho do SAR de Garganta, no concelho de Sabrosa
CUA	PTE1P01M104_SUP_RH3	Redesenho das redes de saneamento e desativação de ETAR nos sistemas de Paços e Fermentões, no concelho de Sabrosa
CUA	PTE1P01M111_SUP_RH3	Reabilitação da ETAR do sistema de Sobrados - Povo Pequeno, no concelho de Sabrosa
CUA	PTE1P01M13_SUP_RH3_3Ciclo	Implementação de melhorias na ETAR do Seixo para cumprimento do TURH
CUA	PTE1P01M17_SUP_RH3_3Ciclo	Implementação de melhorias na ETAR de Macedinho para cumprimento do TURH
CUA	PTE1P01M19_SUP_RH3_3Ciclo	Implementação de melhorias na ETAR de Cavez para cumprimento do TURH
CUA	PTE1P01M21_SUP_RH3_3Ciclo	Implementação de melhorias na ETAR de Carrazedo para cumprimento do TURH
CUA	PTE1P01M22_SUP_RH3_3Ciclo	Implementação de melhorias na ETAR de Vila Nune para cumprimento do TURH
CUA	PTE1P01M24_SUP_RH3_3Ciclo	Implementação de melhorias na ETAR de Outeirinho para cumprimento do TURH
CUA	PTE1P01M26_SUP_RH3_3Ciclo	Implementação de melhorias na ETAR de Cidadelhe para cumprimento do TURH
CUA	PTE1P01M40_SUP_RH3_3Ciclo	Implementação de melhorias na ETAR de Lamosa para cumprimento do TURH
CUA	PTE1P01M42_SUP_RH3_3Ciclo	Implementação de melhorias na ETAR de Tabosa da Cunha para cumprimento do TURH
CUA	PTE1P01M47_SUP_RH3	Rede de Drenagem de Águas Residuais e ETAR em Vale Maior, no concelho de Mirandela
CUA	PTE1P01M64_SUP_RH3_3Ciclo	Ações para melhorar as condições para a qualidade da água - implementação de sistema de tratamento biológico provisório da ETAR de Arreigada, no concelho de Paços de Ferreira
CUA	PTE1P01M67_SUP_RH3_3Ciclo	Reabilitação das ETAR do sistema de Sobrados - Estrada Municipal, no concelho de Sabrosa
CUA	PTE1P01M70_SUP_RH3_3Ciclo	Substituição de fossas séticas por ETAR e redesenho da rede de águas residuais do sistema de Carvas, no concelho de Murça
CUA	PTE1P01M76_SUP_RH3_3Ciclo	Reabilitação da ETAR do Cambedo, no concelho de Chaves
CUA	PTE1P01M88_SUP_RH3_3Ciclo	Implementação de melhorias na ETAR de Candal, no concelho de São Pedro do Sul
CUA	PTE1P01M92_SUP_RH3	Conversão de fossa séptica em ETAR no sistema de Mazduco e redesenho das redes, no concelho de Freixo de Espada à Cinta
CUA	PTE1P01M98_SUP_RH3	Reabilitação da ETAR do sistema de Covas do Douro, no concelho de Sabrosa
CUA	PTE1P01M99_SUP_RH3	Reabilitação das ETAR do sistema de Donelo, no concelho de Sabrosa
CUA	PTE1P15M06_SUP_RH3_3Ciclo	Ampliação da rede de drenagem de águas residuais em Vilarçhão, no concelho de Alfândega da Fé
CUA	PTE1P15M09_SUP_RH3_3Ciclo	Ampliação da rede de drenagem de águas residuais no Bairro do Entroncamento da Bela Vista – Lamas de Orelhão, no concelho de Mirandela
CUA	PTE1P15M107_SUP_RH3	Redesenho da rede de saneamento do Sistema de Poiares da Régua, no concelho de Peso da Régua
CUA	PTE1P15M110_SUP_RH3	Reabilitação da EEAR do sistema de Travassinhos, no concelho de Santa Marta de Penaguião
CUA	PTE1P15M111_SUP_RH3	Sistema de Águas Residuais de Serrinho - Ligação à ETAR de S. João de Lobrigos - Alvações do Corgo, no concelho de Santa Marta de Penaguião
CUA	PTE1P15M12_SUP_RH3_3Ciclo	Rede de Abastecimento e Drenagem de Águas residuais no Caminho entre S. Pedro V. do Conde e Marmelos, no concelho de Mirandela
CUA	PTE1P15M13_SUP_RH3_3Ciclo	Construção de Estações Elevatórias de Águas Residuais em Mirandela - EE da Rua do Retiro e EE da Rua das Fragas
CUA	PTE1P15M18_SUP_RH3_3Ciclo	Ampliação do sistema de águas residuais de Travancas/S. Cornélio, no concelho de Chaves
CUA	PTE1P15M20_SUP_RH3_3Ciclo	Ampliação do sistema de águas residuais de Vilela do Tâmega, no concelho de Chaves
CUA	PTE1P15M21_SUP_RH3_3Ciclo	Ampliação do sistema de águas residuais de Curalha, no concelho de Chaves
CUA	PTE1P15M22_SUP_RH3_3Ciclo	Ampliação do sistema de águas residuais de Faiões, no concelho de Chaves
CUA	PTE1P15M29_SUP_RH3_3Ciclo	Redesenho da rede de saneamento do Sistema de Barqueiros, no concelho de Mesão Frio
CUA	PTE1P15M99_SUP_RH3	Redesenho da rede de saneamento do Sistema da Canelas, no concelho de Peso da Régua
CUA	PTE2P01M04_RH3_3Ciclo	Implementação de um sistema de telegestão no sistema de abastecimento de água, no concelho de Miranda do Douro - 1.ª Fase
CUA	PTE2P01M08_SUP_RH3_3Ciclo	Medidas de combate à seca para assegurar o abastecimento regular das localidades Trajinha, Vila Franca do Deão, Rocamondo e Avelãs de Ambom, no concelho da Guarda
CUA	PTE1P01M01_SUP_RH3_3Ciclo	Intervenções nas ETAR da Ribeira de Mansores, Albergaria da Serra e Mizarela, no concelho de Arouca
CUA	PTE1P01M02_SUP_RH3_3Ciclo	Reabilitação das ETAR de Nespereira e Pala-Ribadouro, nos concelhos de Cinfães e de Baião
CUA	PTE1P01M05_SUP_RH3_3Ciclo	Ampliação dos sistemas de tratamento de Santa Cruz do Douro e Frende, no concelho de Baião
CUA	PTE1P01M06_SUP_RH3_3Ciclo	Reabilitação da ETAR de Fornelos (CNF)
CUA	PTE1P01M100_SUP_RH3_3Ciclo	Execução de redes de drenagem e construção de ETAR no sistema de águas residuais de Izei, no concelho de Chaves
CUA	PTE1P01M11_SUP_RH3_3Ciclo	Desativação da ETAR de Figueiró e respetiva ligação ao sistema de Vila Meã, no concelho de Amarante
CUA	PTE1P01M110_SUP_RH3	Reabilitação das ETAR do sistema de São Lourenço de Riba Pinhão - Coto, no concelho de Sabrosa

TIPOLOGIA	Código	Designação
CUA	PTE1P01M114_SUP_RH3	Redesenho das redes de águas residuais e construção de uma ETAR no sistema de Porrais, no concelho de Murça
CUA	PTE1P01M115_SUP_RH3	Redesenho do sistema de águas residuais de Celeirós através da construção de ETAR, no concelho de Sabrosa
CUA	PTE1P01M125_SUP_RH3	Redesenho do sistema de Tabuadelo, no concelho de Santa Marta de Penaguião
CUA	PTE1P01M126_SUP_RH3	Reabilitação da ETAR do sistema de Moura Morta, no concelho de Peso da Régua
CUA	PTE1P01M128_SUP_RH3	Substituição da ETAR do sistema de Provesende, no concelho de Sabrosa
CUA	PTE1P01M20_SUP_RH3	Intervenções nos sistemas de saneamento (transporte e tratamento) na bacia do Tâmega (concelhos de Chaves e Ribeira de Pena) - subsistemas de Chaves, Cerva e Santo Estevão
CUA	PTE1P01M20_SUP_RH3_3Ciclo	Implementação de melhorias na ETAR de Arco de Baulhe para cumprimento do TURH
CUA	PTE1P01M34_SUP_RH3_3Ciclo	Implementação de melhorias na ETAR de Degolados para cumprimento do TURH
CUA	PTE1P01M42_SUP_RH3	Rede de Drenagem de Águas Residuais e ETAR em Passos, no concelho de Mirandela
CUA	PTE1P01M55_SUP_RH3_3Ciclo	Construção da nova ETAR de Carlão, no concelho de Alijó
CUA	PTE1P01M56_SUP_RH3_3Ciclo	Reabilitação da ETAR de Francelos, no concelho de Alijó
CUA	PTE1P01M57_SUP_RH3_3Ciclo	Reabilitação da ETAR de Pegarinhos, no concelho de Alijó
CUA	PTE1P01M58_SUP_RH3_3Ciclo	Construção da nova ETAR de Ribalonga, no concelho de Alijó
CUA	PTE1P01M59_SUP_RH3_3Ciclo	Reabilitação da ETAR de Santa Eugénia, no concelho de Alijó
CUA	PTE1P01M60_SUP_RH3_3Ciclo	Construção da nova ETAR de Vilar de Maçada, no concelho de Alijó
CUA	PTE1P01M62_SUP_RH3_3Ciclo	Construção da ETAR de Rêgo de Vide, no concelho de Mirandela
CUA	PTE1P01M64_SUP_RH3	Substituição de ETAR por EEAR, construção de ETAR e redesenho das redes de águas residuais do sistema de São Cristóvão, no concelho de Sabrosa
CUA	PTE1P01M68_SUP_RH3_3Ciclo	Substituição de ETAR e redesenho da rede de águas residuais do sistema de Souto Maior, no concelho de Sabrosa
CUA	PTE1P01M74_SUP_RH3_3Ciclo	Reabilitação da ETAR de Tronco, no concelho de Chaves
CUA	PTE1P01M75_SUP_RH3_3Ciclo	Reabilitação da ETAR de Vilela Seca, no concelho de Chaves
CUA	PTE1P01M77_SUP_RH3_3Ciclo	Reabilitação da ETAR de Vila Nova de Veiga, no concelho de Chaves
CUA	PTE1P01M79_SUP_RH3_3Ciclo	Execução de redes de drenagem e construção de ETAR no sistema de águas residuais de Limãos, no concelho de Chaves
CUA	PTE1P01M80_SUP_RH3_3Ciclo	Execução de redes de drenagem e construção de ETAR no sistema de águas residuais de São Cornélio, no concelho de Chaves
CUA	PTE1P01M81_SUP_RH3_3Ciclo	Execução de redes de drenagem e construção de ETAR no sistema de águas residuais de Dadim, no concelho de Chaves
CUA	PTE1P01M82_SUP_RH3_3Ciclo	Execução de redes de drenagem e construção de ETAR no sistema de águas residuais de Ventuzelos, no concelho de Chaves
CUA	PTE1P01M83_SUP_RH3_3Ciclo	Execução de redes de drenagem e construção de ETAR no sistema de águas residuais de Vila Nova de Monforte, no concelho de Chaves
CUA	PTE1P01M84_SUP_RH3_3Ciclo	Execução de redes de drenagem e construção de ETAR no sistema de águas residuais de Maços, no concelho de Chaves
CUA	PTE1P01M85_SUP_RH3_3Ciclo	Execução de redes de drenagem e construção de ETAR no sistema de águas residuais de Dorna, no concelho de Chaves
CUA	PTE1P01M86_SUP_RH3_3Ciclo	Execução de redes de drenagem e construção de ETAR no sistema de águas residuais de Mosteiró de Baixo, no concelho de Chaves
CUA	PTE1P01M87_SUP_RH3_3Ciclo	Implementação de melhorias na Rede de Saneamento e ETAR de Sequeiros - S. Martinho das Moitas, no concelho de São Pedro do Sul
CUA	PTE1P01M93_SUP_RH3	Conversão de fossas sépticas em ETAR e redesenho das redes de águas residuais do sistema de Poiães, no concelho de Freixo de Espada à Cinta
CUA	PTE1P01M93_SUP_RH3_3Ciclo	Execução de redes de drenagem e construção de ETAR no sistema de águas residuais das Assureiras, no concelho de Chaves
CUA	PTE1P01M94_SUP_RH3	Redesenho da rede de saneamento do Sistema da Ilha, no concelho de Mesão Frio
CUA	PTE1P01M95_SUP_RH3_3Ciclo	Execução de redes de drenagem e construção de ETAR no sistema de águas residuais da Sobreira, no concelho de Chaves
CUA	PTE1P01M96_SUP_RH3_3Ciclo	Execução de redes de drenagem e construção de ETAR no sistema de águas residuais da freguesia de Nogueira da Montanha, no concelho de Chaves
CUA	PTE1P01M97_SUP_RH3_3Ciclo	Execução de redes de drenagem e construção de ETAR no sistema de águas residuais da freguesia de S. Leocádia, no concelho de Chaves
CUA	PTE1P01M98_SUP_RH3_3Ciclo	Execução de redes de drenagem e construção de ETAR no sistema de águas residuais de Matosinhos, no concelho de Chaves
CUA	PTE1P10M15_SUP_RH3	Projeto para Redução de Afluências Indevidas, com impacte nos rios Sousa e Mezio, no concelho de Lousada
CUA	PTE1P15M08_SUP_RH3_3Ciclo	Construção da rede de drenagem de águas residuais no Bairro da Ruiva, no concelho de Mirandela
CUA	PTE1P15M100_SUP_RH3	Redesenho da rede de saneamento do Sistema de Sedielos, no concelho de Peso da Régua
CUA	PTE1P15M103_SUP_RH3	Redesenho da rede de saneamento do Sistema da Veiga, no concelho de Santa Marta de Penaguião
CUA	PTE1P15M108_SUP_RH3	SAR de Vila Seca de Poiães - Ligação à ETAR de Vilarinho de Freires, no concelho de Peso da Régua
CUA	PTE1P15M11_SUP_RH3_3Ciclo	Rede de Drenagem de Águas residuais na aldeia da Bronceda, no concelho de Mirandela
CUA	PTE1P15M15_SUP_RH3_3Ciclo	Construção do Intercetor da Translar, no concelho de Chaves
CUA	PTE1P15M17_SUP_RH3_3Ciclo	Construção do Intercetor de Vila Verde da Raia, no concelho de Chaves
CUA	PTE1P15M19_SUP_RH3_3Ciclo	Ampliação do sistema de águas residuais do Seixo, no concelho de Chaves
CUA	PTE1P15M23_SUP_RH3	Construção de rede de drenagem de águas residuais nas povoações de Vila Grande e Vila Pequena, no concelho de Boticas
CUA	PTE1P15M25_SUP_RH3_3Ciclo	Intervenções em sistemas de saneamento no concelho de Arouca - 2.ª fase
CUA	PTE1P15M26_SUP_RH3	Instalação de sistema de bombagem de águas residuais na Variante, Instalação de sistema de bombagem de águas residuais no Cabrial, rede de esgotos no caminho da Montesinha e Instalação de sistema de bombagem no lugar de Rêde, com impacte no Rio Teixeira e no Ribeiro de Valcovo, respetivamente. Concelho de Mesão Frio
CUA	PTE1P15M94_SUP_RH3	Redesenho da rede de saneamento do Sistema de Andrães, no concelho de Vila Real
CUA	PTE2P01M05_SUP_RH3_3Ciclo	Plano Metropolitano para a Poupança da Água, para os municípios da Área Metropolitana do Porto
CUA	PTE2P01M06_RH3_3Ciclo	Eficiência Hídrica do Sistema de Abastecimento de Água de Mirandela
CUA	PTE2P01M07_RH3_3Ciclo	Instalação de sistema de telegestão no sistema de abastecimento de água, no concelho de Macedo de Cavaleiros
CUA	PTE1P01M03_SUP_RH3_3Ciclo	Construção do Intercetor do Tâmega e da ETAR do Olo, no concelho de Amarante
CUA	PTE1P01M04_SUP_RH3	Reabilitação de emissário e construção da ETAR de Gimonde, no concelho de Bragança

TIPOLOGIA	Código	Designação
CUA	PTE1P01M101_SUP_RH3_3Ciclo	Desativação da ETAR do Areinho e eliminação do emissário de descarga da ETAR, antes da praia fluvial, no concelho de Vila Nova de Gaia
CUA	PTE1P01M12_SUP_RH3_3Ciclo	Construção das ETAR de Codeço e Canedo de Basto e intercetor de ligação, no concelho de Celorico de Basto
CUA	PTE1P01M15_SUP_RH3	Beneficiação da ETAR de Bragança, no concelho de Bragança
CUA	PTE1P01M19_SUP_RH3	Ampliação do sistema de tratamento da ETAR de Paço de Sousa, no concelho de Penafiel
CUA	PTE1P01M57_SUP_RH3	Coletor águas residuais Fiolhoso – Cadaval e remodelação da ETAR do Cadaval, no concelho de Murça e com impacte na Ribeira de Fonte Fria.
CUA	PTE1P01M63_SUP_RH3	Intervenções nos sistemas de saneamento (transporte) e na ETAR de Pedrido, no concelho de Castelo de Paiva
CUA	PTE1P01M73_SUP_RH3_3Ciclo	Reformulação da ETAR de Ponte das Tábuas, no concelho de Marco de Canaveses
CUA	PTE1P01M78_SUP_RH3_3Ciclo	Remodelação do sistema de águas residuais da freguesia de Ervededo, no concelho de Chaves
CUA	PTE1P01M94_SUP_RH3_3Ciclo	Execução de redes de drenagem e construção de ETAR no sistema de águas residuais de Avelas, no concelho de Chaves
CUA	PTE1P01M99_SUP_RH3_3Ciclo	Execução de redes de drenagem e construção de ETAR no sistema de águas residuais de Argemil, no concelho de Chaves
CUA	PTE1P10M02_SUP_RH3_3Ciclo	Criação de redes separativas de águas residuais e pluviais no Bairro Valetelheiro, no concelho de Alfândega da Fé
CUA	PTE1P10M06_SUP_RH3	Reabilitação dos sistemas de drenagem de águas residuais, evitando a afluência de águas pluviais nos principais polos urbanos, com construção de rede pluvial, no concelho de Cabeceiras de Basto
CUA	PTE1P10M13_SUP_RH3	Reabilitação dos sistemas de águas residuais com vista à diminuição da afluência de águas pluviais, no concelho de S. João da Pesqueira
CUA	PTE1P15M07_SUP_RH3_3Ciclo	Fecho de redes de drenagem de águas residuais em diversos aglomerados do subsistema do Sousa, no concelho de Lousada
CUA	PTE1P15M16_SUP_RH3_3Ciclo	Construção do Intercetor do Ribelas, no concelho de Chaves
CUA	PTE1P15M23_SUP_RH3_3Ciclo	Intervenções em sistemas de saneamento no concelho de Celorico de Basto - 1.ª fase
CUA	PTE1P15M24_SUP_RH3_3Ciclo	Intervenções em sistemas de saneamento no concelho de Amarante - 2.ª fase
CUA	PTE1P15M26_SUP_RH3_3Ciclo	Intervenções em sistemas de saneamento no concelho de Baião - 2.ª fase
CUA	PTE1P15M27_SUP_RH3_3Ciclo	Intervenções em sistemas de saneamento no concelho de Cinfães - 2.ª fase
CUA	PTE1P15M28_SUP_RH3_3Ciclo	Intervenções em sistemas de saneamento no concelho de Celorico de Basto - 2ª fase
CUA	PTE2P01M01_RH3_3Ciclo	Abastecimento de água à Zona Norte do Concelho (Sambade, Soeima, Vila Nova, Covelas, Colmeais, UOPG 4, UOPG 1), no concelho de Alfândega da Fé
CUA	PTE2P01M02_SUP_RH3_3Ciclo	Reabilitação de infraestruturas do Bairro Valetelheiro, para otimização do funcionamento da rede de abastecimento de água, no concelho de Alfândega da Fé
CUA	PTE2P01M03_RH3_3Ciclo	Renovação de redes de abastecimento de água, no concelho de Macedo de Cavaleiros
CUA	PTE2P01M10_SUB_RH3_3Ciclo	Intervenções de ligação entre os sistemas de abastecimento em baixa e o sistema em alta, para redução da pressão sobre as massas de água subterrâneas, no concelho de Chaves
CUA	PTE2P01M11_SUB_RH3_3Ciclo	Agregação de sistemas de abastecimento em zonas rurais não servidas pela alternativa dos sistemas em alta, para redução da pressão sobre as massas de água subterrâneas, no concelho de Chaves
CUA	PTE2P01M12_RH3_3Ciclo	Intervenções de remodelação de sistemas de abastecimento, como forma de controlo e redução de perdas reais nas redes de abastecimento de água, no concelho de Chaves
CUA	PTE2P01M15_SUP_RH3_3Ciclo	Ligação do sistema de abastecimento de água de Alto Rabagão ao de Arcossó, no concelho de Chaves
CUA	PTE1P01M07_SUP_RH3_3Ciclo	Complexo de valorização de águas residuais do Porto - reformulação das ETAR do Freixo e de Sobreiras, no concelho do Porto
CUA	PTE1P01M102_SUP_RH3_3Ciclo	Estudo e implementação da solução adequada para resolução do incorreto funcionamento da ETAR de Arreigada, no concelho de Paços de Ferreira
CUA	PTE1P01M132_SUP_RH3	Construção da nova ETAR de Mosteiró II e intervenções nos subsistemas de saneamento de Gove, Mosteiró I e Porto Antigo, no concelho de Baião
CUA	PTE1P01M67_SUP_RH3	Intervenções nos sistemas de saneamento (transporte e tratamento) de Sobreira/Recarei, no concelho de Paredes
CUA	PTE1P01M71_SUP_RH3	Construção de 11 ETAR e 8 estações elevatórias em 12 aglomerados urbanos, no concelho de Vila Nova de Foz Côa
CUA	PTE1P10M01_SUP_RH3_3Ciclo	Fiscalizar o adequado encaminhamento das águas residuais que possam ser produzidas em embarcações no rio Douro
CUA	PTE1P10M03_RH3_3Ciclo	Programa de controlo de afluentes indevidas através da reabilitação dos sistemas de drenagem de águas residuais, no concelho do Porto
CUA	PTE1P10M04_RH3_3Ciclo	Programa de controlo de afluentes indevidas através da reabilitação dos sistemas de drenagem de águas pluviais, no concelho do Porto
CUA	PTE1P15M01_SUP_RH3_3Ciclo	Intervenções em sistemas de saneamento no concelho de Amarante - 1.ª fase
CUA	PTE1P15M02_SUP_RH3_3Ciclo	Intervenções em sistemas de saneamento no concelho de Arouca - 1.ª fase
CUA	PTE1P15M03_SUP_RH3_3Ciclo	Intervenções em sistemas de saneamento no concelho de Baião - 1.ª fase
CUA	PTE1P15M04_SUP_RH3_3Ciclo	Intervenções em sistemas de saneamento no concelho de Cinfães - 1.ª fase
CUA	PTE1P15M08_SUP_RH3	Construção/ampliação de sistemas de drenagem e tratamento de águas residuais nas freguesias de Canelas, de Lagares e Figueira e de Capela; ampliação da rede de drenagem de águas residuais da bacia das Termas de S. Vicente e redes de drenagem de águas residuais nas bacias dos rios Cavalum e Sousa, no concelho de Penafiel, do concelho de Penafiel
CUA	PTE1P15M10_SUP_RH3_3Ciclo	Construção do subsistema elevatório e gravítico da Remolha, no concelho de Santa Maria da Feira
CUA	PTE1P15M29_SUP_RH3	Intervenções nos sistemas de saneamento no Subsistema de Ponte da Baia, no concelho de Amarante
CUA	PTE2P01M13_SUP_RH3_3Ciclo	Programa de controlo e redução de perdas reais na rede de abastecimento de água, no concelho do Porto
CUA	PTE2P01M14_SUP_RH3_3Ciclo	Ligação do sistema de abastecimento de água de Pinhão ao de Vila Chã, nos concelhos de Vila Real, Sabrosa e Alijó
CUA	PTE2P01M16_RH3_3Ciclo	Reabilitação da ETA do Alvão e do sistema adutor de água bruta, no concelho de Vila Real
CUA	PTE2P01M17_SUB_RH3_3Ciclo	Remodelação da ETA de Salgueiral, da ETA de Palameiro, da ETA de Ferradosa e da ETA de Arroio, nos concelhos de Torre de Moncorvo e Freixo de Espada à Cinta
CUA	PTE5P02M01_RH3_3Ciclo	Produção de água para reutilização (ApR) em ETAR
CUA	PTE5P02M01_SUP_RH3_3Ciclo	Instalação da unidade de produção de ApR e construção do sistema adutor e distribuidor, no concelho do Porto
CUA	PTE1P01M04_SUP_RH3_3Ciclo	Intervenções para a remoção de nutrientes na ETAR de Foz Côa, no concelho de Vila Nova de Foz Côa

TIPOLOGIA	Código	Designação
RH4A (na NUTS II Norte)		
CUA	PTE1P01M01_SUP_RH4_3Ciclo	Ampliação e reabilitação da ETAR de Ossela, no concelho de Oliveira de Azeméis
CUA	PTE1P01M02_SUP_RH4_3Ciclo	Ampliação e reabilitação da ETAR do Salgueiro, no concelho de Oliveira de Azeméis
CUA	PTE1P01M104_SUP_RH4	Ampliação do sistema de drenagem e construção do sistema de tratamento do Pinheiro da Bemposta, no concelho de Oliveira de Azeméis
CUA	PTE1P01M82_SUP_RH4_3Ciclo	Implementação de melhorias na ETAR de Carregosa para cumprimento do TURH
CUA	PTE1P01M92_SUB_RH4_3Ciclo	Implementação de melhorias na ETAR de Fajões para cumprimento do TURH, no concelho de Oliveira de Azeméis
CUA	PTE1P15M04_SUP_RH4_3Ciclo	Fecho de sistemas de saneamento nas freguesias de Ossela, Macinhata da Seixa, Cucujães e Cesar, no concelho de Oliveira de Azeméis
CUA	PTE1P15M79_SUP_RH4	Ampliação da rede de drenagem de Fajões e Madaíl, no concelho de Oliveira de Azeméis
CUA	PTE1P15M80_SUP_RH4_3Ciclo	Reabilitação dos Emissários em Alta dos Subsistemas de Ossela e Salgueiro, no concelho de Oliveira de Azeméis
CUA	PTE2P01M11_SUP_RH4_3Ciclo	Plano Metropolitano para a Poupança da Água, para os municípios da Área Metropolitana do Porto, nos concelhos de Oliveira de Azeméis, São João da Madeira, Arouca e Vale de Cambra

Anexo VI

**Lista PGRH (3º ciclo) e PGRI (2º ciclo) das
medidas identificadas no âmbito de proteção
dos recursos hídricos**

ANEXO VI - Intervenções RIOS (PGRH e PGRI)

Intervenções sinalizadas nos PGRH		
TIPOLOGIA	MEDIDA	
	Código	Designação
RH1		
RIOS	PTE3P02M06_SUP_RH1_3Ciclo	Intervenção de reabilitação e valorização do rio Coura e afluentes na freguesia de Covas, no concelho de Vila Nova de Cerveira
RIOS	PTE3P02M03_SUP_RH1_3Ciclo	Reabilitação das margens do rio Lima, no concelho de Viana do Castelo
RIOS	PTE3P02M09_SUP_RH1	Requalificação da margem ribeirinha do Rio Lima em Cardielos e Portuzelo - 2.ª fase, no concelho de Viana do Castelo
RIOS	PTE4P01M01_SUP_RH1_3Ciclo	Projeto de restauro e valorização de habitats naturais do Parque Natural do Litoral Norte - RestLitoral
RIOS	PTE3P02M01_SUP_RH1_3Ciclo	Projeto MERLIN (<i>Mainstreaming Ecological Restoration of freshwater-related ecosystems in a Landscape context: INnovation, upscaling and transformation</i>)
RIOS	PTE3P02M02_SUP_RH1_3Ciclo	Reabilitação e valorização do rio Neiva nos concelhos de Esposende e Viana do Castelo
RIOS	PTE3P02M04_SUP_RH1_3Ciclo	Reabilitação da rede hidrográfica do troço terminal do rio Coura, no concelho de Caminha
RIOS	PTE3P02M05_SUP_RH1_3Ciclo	Intervenção de consolidação da margem do rio Vez, em Sistelo, no concelho de Arcos de Valdevez
RH2		
RIOS	PTE3P02M02_SUP_RH2_3Ciclo	Plano de Valorização e Reabilitação de Linhas de Água do Município do Porto (PVRLA)
RIOS	PTE3P02M19_SUP_RH2	Valorização de sítios de interesse natural - Renaturalizar e restaurar as margens da Ribeira de Tabão, nas freguesias de Alfena e Ermesinde, do concelho de Valongo
RIOS	PTE3P02M33_SUP_RH2	Reabilitação e Valorização do ribeiro Leandro, no concelho de Valongo
RIOS	PTE4P01M01_SUP_RH2_3Ciclo	Controlo e contenção da proliferação das espécies exóticas invasoras na NUT III Cávado – Conhecer e planear para agir
RIOS	PTE4P01M02_SUP_RH2_3Ciclo	Intervenção de contenção de invasoras e estabilização das margens do rio Homem, no concelho de Terras de Bouro
RIOS	PTE3P02M07_SUP_RH2_3Ciclo	Revitalização e valorização das margens do rio Vizela e seus afluentes, no concelho de Vizela
RIOS	PTE3P02M13_SUP_RH2_3Ciclo	Projeto para reabilitação das margens do Rio Ave em Vila do Conde
RIOS	PTE4P01M03_SUP_RH2_3Ciclo	Projeto de restauro e valorização de habitats naturais do Parque Natural do Litoral Norte - RestLitoral
RIOS	PTE3P02M03_SUP_RH2_3Ciclo	Reabilitação e valorização dos rios Vizela, Bugio e Ferro, no concelho de Fafe
RIOS	PTE3P02M04_SUP_RH2_3Ciclo	Reabilitação e valorização dos rios Vizela, Bugio e Ferro, no concelho de Felgueiras
RIOS	PTE3P02M05_SUP_RH2_3Ciclo	Recuperação e Valorização da Bacia Hidrográfica do Ave, no concelho da Trofa
RIOS	PTE3P02M06_SUP_RH2_3Ciclo	REACTivar Guimarães - renaturalização dos Corredores Verdes dos Rios Ave, Selho e Vizela, no concelho de Guimarães
RIOS	PTE3P02M08_SUP_RH2_3Ciclo	Intervenção de valorização do corredor ribeirinho, no concelho de Santo Tirso
RIOS	PTE3P02M10_SUP_RH2_3Ciclo	Recuperação e valorização hidrográfica da bacia do Ave, no concelho de Vila Nova de Famalicão
RIOS	PTE3P02M01_SUP_RH2_3Ciclo	Reabilitação e valorização das margens do Rio Leça e principais afluentes, nos concelhos de Santo Tirso, Valongo, Maia e Matosinhos
RH3		
RIOS	PTE1P09M04_SUP_RH3_3Ciclo	Recuperação ambiental da área degradada resultante da exploração das antigas minas de Portelo
RIOS	PTE2P03M01_SUP_RH3_3Ciclo	Ações para melhorar as condições para a qualidade da água armazenada em albufeiras (limpeza albufeira barragem de Vila Chã), no concelho de Alijó
RIOS	PTE3P02M03_SUP_RH3	Requalificação do Rio Ferreira, no concelho de Valongo
RIOS	PTE3P02M17_SUP_RH3_3Ciclo	Ações de reabilitação da rede hidrográfica afetada pelos incêndios em 2022, no concelho de Mesão Frio
RIOS	PTE3P02M18_SUP_RH3_3Ciclo	Plano de Ação de valorização ambiental do corredor fluvial do rio Tâmega e respetivas lagoas, no concelho de Chaves
RIOS	PTE3P02M29_SUP_RH3	Valorização de sítios de interesse natural - Renaturalização e restauração das margens da Ribeira de Fontelhas, no concelho de Valongo
RIOS	PTE3P02M01_SUP_RH3_3Ciclo	Plano de Valorização e Reabilitação de Linhas de Água do Município do Porto (PVRLA)
RIOS	PTE3P02M03_SUP_RH3_3Ciclo	Plano Estratégico de Reabilitação de Linhas de Água (PERLA) do concelho de Valongo
RIOS	PTE3P02M04_SUP_RH3_3Ciclo	Remoção das enseadeiras do rio Côa, no concelho de Vila Nova de Foz Côa
RIOS	PTE3P02M05_SUP_RH3_3Ciclo	Plano Estratégico de Reabilitação de Linhas de Água em Amarante (PERLA Amarante)
RIOS	PTE3P02M13_SUP_RH3	Estudo e respetiva implementação de requalificação ambiental e paisagística da ribeira de Oura, no concelho de Chaves
RIOS	PTE3P02M13_SUP_RH3_3Ciclo	Projeto para reabilitação das margens da Ribeira do Gondim (afluente do rio Arda), no concelho de Arouca
RIOS	PTE3P02M19_SUP_RH3_3Ciclo	Estudo e respetiva implementação de Requalificação Ambiental e Paisagística do ribeiro de Sanjurge, no concelho de Chaves
RIOS	PTE3P02M20_SUP_RH3_3Ciclo	Estudo e respetiva implementação de Requalificação Ambiental e Paisagística da ribeira do Caneiro, no concelho de Chaves
RIOS	PTE3P02M21_SUP_RH3_3Ciclo	Estudo e respetiva implementação de Requalificação Ambiental e Paisagística do ribeiro de Samaiões, no concelho de Chaves
RIOS	PTE3P03M02_SUP_RH3	Estudo de viabilidade técnica de adaptação de órgãos para libertação de caudal ecológico na barragem da Varosa, no concelho de Lamego
RIOS	PTE4P01M01_SUP_RH3_3Ciclo	Projetos de erradicação e controlo de espécies invasoras prioritárias - tartarugas semiaquáticas exóticas (géneros Trachemys, Pseudemys e Graptemys) e Neovison vison, no concelho de Vila Nova de Gaia
RIOS	PTE9P06M03_SUP_RH3	Análise conjunta da Bacia do Tâmega, no âmbito de projeto-piloto entre Espanha e Portugal

TIPOLOGIA	Código	Designação
RIOS	PTE3P02M06_SUP_RH3_3Ciclo	Intervenções de reabilitação da rede hidrográfica e mitigação dos efeitos das cheias, no concelho de Alijó
RIOS	PTE3P02M07_SUP_RH3_3Ciclo	Reabilitação da rede hidrográfica do rio Uima (1.ª fase), no concelho de Vila Nova de Gaia
RIOS	PTE3P02M08_SUP_RH3_3Ciclo	Requalificação ambiental do rio Uima, no concelho de Santa Maria da Feira
RIOS	PTE3P02M09_SUP_RH3_3Ciclo	Reabilitação e valorização do rio Ferreira, no concelho de Paredes
RIOS	PTE3P02M11_SUP_RH3_3Ciclo	Reabilitação e valorização das ribeiras de Freixiel, no concelho de Vila Flor
RIOS	PTE3P02M12_SUP_RH3_3Ciclo	Despoluição do rio Fresno, no concelho de Miranda do Douro
RIOS	PTE3P02M14_SUP_RH3_3Ciclo	Ações de reabilitação da rede hidrográfica afetada pelos incêndios em 2022, no concelho de Murça
RIOS	PTE3P02M15_SUP_RH3_3Ciclo	Ações de reabilitação da rede hidrográfica pelos incêndios em 2022, no concelho de Vila Real
RIOS	PTE3P02M16_SUP_RH3_3Ciclo	Ações de reabilitação da rede hidrográfica afetada pelos incêndios em 2022, no concelho de Carrazeda de Ansiães
RIOS	PTE3P02M25_SUP_RH3	Projeto de Requalificação e Renaturalização do Rio Sousa (PRIOSOUSA), no concelho de Lousada
RIOS	PTE3P02M33_SUP_RH3	Reabilitação dos habitats degradados do corredor fluvial do rio Tâmega e respetivas lagoas, no concelho de Chaves
RIOS	PTE3P02M02_SUP_RH3_3Ciclo	Desentubamento de linha de água (Bairro de Pinheiro Torres), no concelho do Porto
RIOS	PTE3P02M10_SUP_RH3_3Ciclo	Intervenções de reabilitação da rede hidrográfica e mitigação dos efeitos das cheias, no concelho de Mirandela

RH4A (na NUTS II Norte)

Não foram sinalizadas intervenções nos concelhos da RH4A na NUTS II Norte

ANEXO VI - Intervencões RIOS (PGRH e PGRI)

Intervencões sinalizadas nos PGRI (excepto ARPSI costeiras e Planos Emergência Internos)

PGRI	
RIOS-CHEIAS	ARPSI Caminha - PTRH1Coura01
RIOS-CHEIAS monit	Implementação e operacionalização de modelo de previsão hidrológica (SVARH)
RIOS-CHEIAS monit	Reforço de estações hidrométricas e meteorológicas com teletransmissão (SVARH)
RIOS-CHEIAS	Desassoreamento da Frente Ribeirinha de Caminha junto à margem esquerda rio Minho
RIOS-CHEIAS	Desassoreamento do Cais do Pego nas margens do rio Coura
RIOS-CHEIAS	Restabelecimento do leito do rio Coura desde a Ponte de Vilar de Mouros ao Cais do Pego
RIOS-CHEIAS	Restabelecimento do leito do rio Minho em frente à Foz do rio Coura
RIOS-CHEIAS	ARPSI Monção - PTRH1Minho01
RIOS-CHEIAS monit	Implementação e operacionalização de modelo de previsão hidrológica (SVARH)
RIOS-CHEIAS	Demolição das rampas de embarque do antigo transbordador do rio Minho entre Monção (PT) e Salvaterra do Miño (ES) (Lodeira)
RIOS-CHEIAS	Desassoreamento do Poço da Couraça na margem esquerda rio Minho
RIOS-CHEIAS	Restabelecimento do leito do rio Minho em frente ao Parque Termal de Monção
RIOS-CHEIAS	ARPSI Ponte da Barca-Arcos de Valdevez- PTRH1Lima01
RIOS-CHEIAS	Requalificação da galeria ripícola na zona Norte do rio Vez
RIOS-CHEIAS	ARPSI Ponte de Lima - PTRH1Lima02
RIOS-CHEIAS	Levantamento batimétrico do leito do rio Lima
RIOS-CHEIAS	Requalificação de parque natural com resiliência a cheias na zona inundável do rio Lima/Ponte de Lima (Arnado)
RIOS-CHEIAS	ARPSI Valença - PTRH1Minho02
RIOS-CHEIAS monit	Implementação e operacionalização de modelo de previsão hidrológica (SVARH)
RIOS-CHEIAS monit	Reforço de estações hidrométricas e meteorológicas com teletransmissão (SVARH)
RIOS-CHEIAS	ARPSI Braga -Este - PTRH2Este01
RIOS-CHEIAS monit	Implementação e operacionalização de modelo de previsão hidrológica (SVARH)
RIOS-CHEIAS monit	Reforço de estações hidrométricas e meteorológicas com teletransmissão (SVARH)
RIOS-CHEIAS	Bacias de retenção rio Este
RIOS-CHEIAS	Intervenção significativa na bacia de retenção do parque desportivo da rodovia
RIOS-CHEIAS	ARPSI Braga-Padim da Graça - PTRH2Cavado02
RIOS-CHEIAS monit	Implementação e operacionalização de modelo de previsão hidrológica (SVARH)
RIOS-CHEIAS	Implementação de barreira de proteção na parte sudoeste do Parque Industrial até ao limite do parque de merendas de Padim da Graça
RIOS-CHEIAS	ARPSI Esposende - PTRH2Cavado01
RIOS-CHEIAS	Estudo de caracterização de riscos e programa de intervenção para a proteção da Restinga de Ofir e Barra do Cávado
RIOS-CHEIAS	ARPSI Póvoa de Varzim - PTRH2Alto01
RIOS-CHEIAS monit	Implementação e operacionalização de modelo de previsão hidrológica (SVARH)
RIOS-CHEIAS monit	Reforço de estações hidrométricas e meteorológicas com teletransmissão (SVARH)
RIOS-CHEIAS	ARPSI Santo Tirso - PTRH2Ave01
RIOS-CHEIAS monit	Implementação e operacionalização de modelo de previsão hidrológica (SVARH)
RIOS-CHEIAS monit	Reforço de estações hidrométricas e meteorológicas com teletransmissão (SVARH)
RIOS-CHEIAS	Parque urbano ribeiro do Matadouro (Fase 2 do Projecto)
RIOS-CHEIAS	ARPSI Amarante - PTRH3Tamega01
RIOS-CHEIAS monit	Implementação e operacionalização de modelo de previsão hidrológica (SVARH)
RIOS-CHEIAS	ARPSI Baião - PTRH3Teixeira01
RIOS-CHEIAS monit	Implementação e operacionalização de modelo de previsão hidrológica (SVARH)
RIOS-CHEIAS monit	Reforço de estações hidrométricas e meteorológicas com teletransmissão (SVARH)
RIOS-CHEIAS	ARPSI Chaves - PTRH3Tamega02
RIOS-CHEIAS	Vamos todos enfrentar as cheias
RIOS-CHEIAS	Drenagem de águas pluviais no núcleo urbano de Chaves
RIOS-CHEIAS	Estudo de caraterização e avaliação de funcionamento do sistema de drenagem natural e artificial da Veiga de Chaves
RIOS-CHEIAS	Estudo transfronteiriço de caraterização da sub-bacia hidrográfica do Tâmega, a montante da cidade de Chaves
RIOS-CHEIAS	Criação de bacias de retenção a montante da cidade de Chaves
RIOS-CHEIAS	Reabilitação de linhas de água convergentes do rio Tâmega na área urbana de Chaves
RIOS-CHEIAS	ARPSI Lousada - PTRH3Sousa01
RIOS-CHEIAS monit	Implementação e operacionalização de modelo de previsão hidrológica (SVARH)
RIOS-CHEIAS monit	Reforço de estações hidrométricas e meteorológicas com teletransmissão (SVARH)
RIOS-CHEIAS	ARPSI Mirandela - PTRH3Tua01
RIOS-CHEIAS monit	Implementação e operacionalização de modelo de previsão hidrológica (SVARH)
RIOS-CHEIAS monit	Reforço de estações hidrométricas e meteorológicas com teletransmissão (SVARH)
RIOS-CHEIAS	ARPSI Porto-Vila Nova de Gaia - PTRH3Douro01
RIOS-CHEIAS	Porto.Resiliente
RIOS-CHEIAS	Melhoria das condições de escoamento do rio Tinto em situações de cheia
RIOS-CHEIAS	Plano de Valorização e Reabilitação de Linhas de Água (PVRLA) do Município do Porto
RIOS-CHEIAS	URBiNAT - Healthy corridors as drivers of social housing neighbourhoods for the co-creation of social, environmental and marketable NBS
RIOS-CHEIAS	Valorização Ambiental do Rio Torto
RH4A (na NUTS II Norte)	
RIOS-CHEIAS	Não foram definidas ARPSI na RH4A na NUTS II Norte